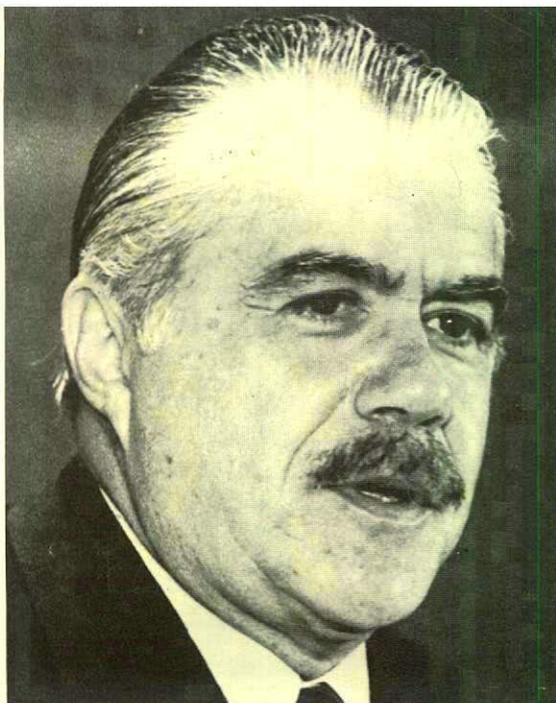


André Dusek/Agil



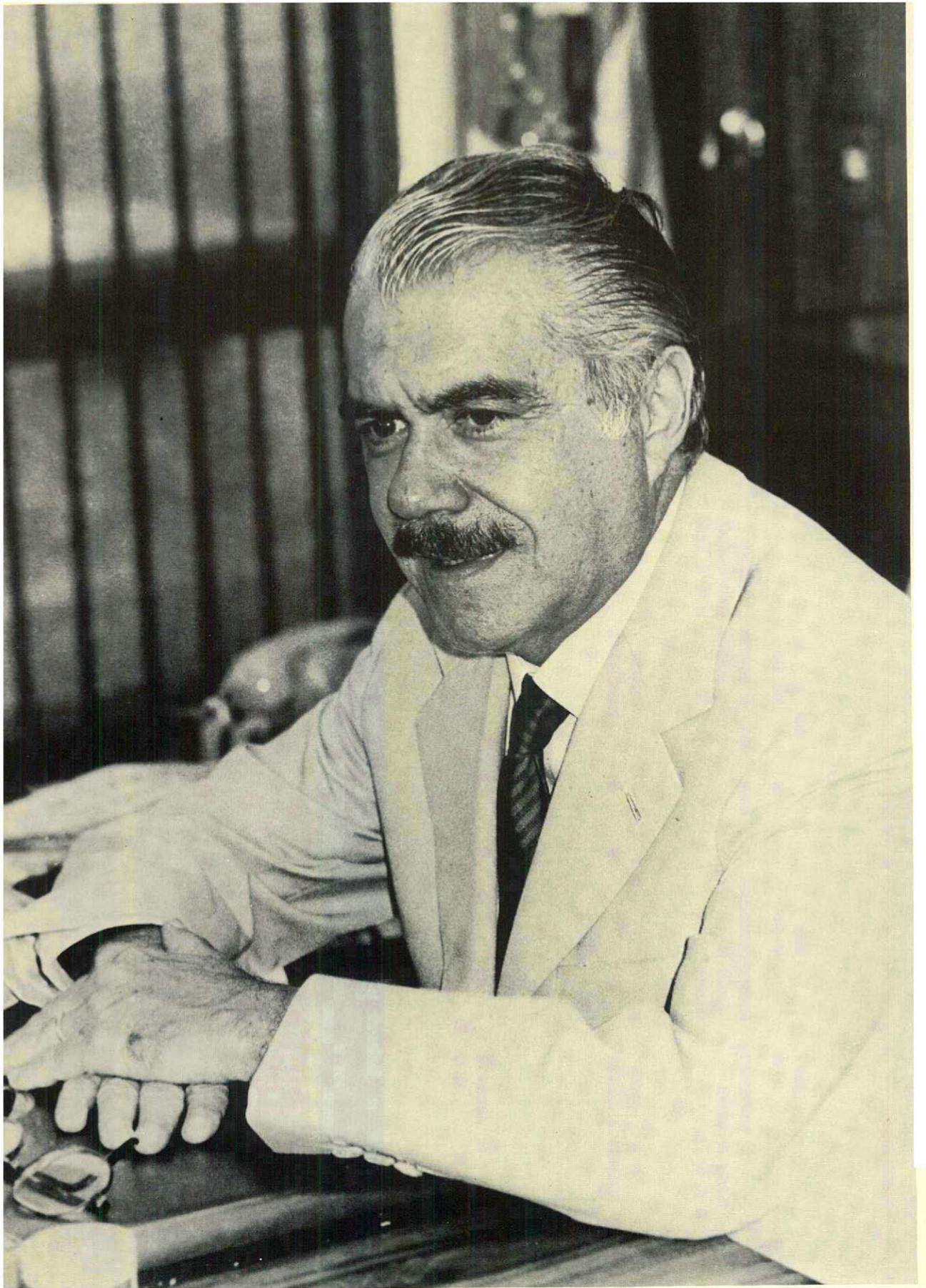
AS DEFINIÇÕES  
DA NOVA REPÚBLICA  
NAS PALAVRAS  
DO PRESIDENTE SARNEY

# Índice

Introdução	05	Política Externa	44
Presidência	07	Perplexidade	45
Cinco Pontos	08	Racismo	46
Liberdade	09	América Central	47
Transição	10	América Latina	48
Concórdia, Coragem e Modernidade	11	Armas Nucleares	49
Povo	12	Cooperação e Pragmatismo	50
Estratégia	13	Demagogia e Totalitarismo	51
Dívida Social	14	Dívida Externa	52
Ação Comunitária	15	Diplomacia	53
Previdência Social	16	Inflação	54
Reforma Agrária	17	Mercado de Capitais	55
Saúde	19	Iniciativa Privada	56
Trabalho	20	Salário	57
Justiça Social	21	Privatização	58
Miséria	22	Programa de Estabilização Econômica	59
Fome	23	Justiça	60
Opção Social	24	Violência	61
Habitação	25	Segurança e Justiça	62
Criança	26	Agricultura	63
Defesa do Consumidor	27	Nordeste	64
Desenvolvimento e Justiça Social	28	Irrigação	65
Educação	29	Pesquisa	66
Mulher	30	Ciência e Tecnologia	67
Aliança Democrática	31	Ciência e Tecnologia: Diretrizes	68
Disciplina e Liberdade	32	Burocracia	69
Ministério	33	Energia Nuclear	70
Parlamento	34	Amazônia	71
Constituinte	35	Ecologia	72
Direitos Humanos	36	Esporte	73
Forças Armadas	37	Arte	74
Cidadania	38	Cultura	75
Imprensa	39	Literatura e Política	76
Democracia	40	Livro	77
Soberania Nacional	41	Sonho	78
Relações Internacionais	42	Biografia	79
Integração Econômica	43		

Presidência da República

BIBLIOTECA



Duda Bente / Agil

**D**esde o princípio, o povo.  
No lugar de uma conspiração de salão, manifestações de rua. No lugar de ódios e ambições pessoais, idéias.

*A proposta de estabelecimento pacífico da democracia no Brasil – substituindo o regime autoritário – foi assumida por um vigoroso movimento popular a que aderiram todos os segmentos da sociedade.*

*Sob a bandeira da Aliança Democrática, que reuniu as forças políticas organizadas do País e serviu de estuário às mais diversas manifestações e adesões, chegamos a 15 de março de 1985.*

*Naquele dia, José Sarney instalou a NOVA REPÚBLICA.*

*Uma doença insidiosa – da qual morreria 36 dias depois – impediu Tancredo Neves, presidente-eleito, de assumir o poder no próprio dia da posse. A responsabilidade coube a José Sarney, vice-presidente eleito, companheiro de Tancredo e líder de um grupo que contribuiu decisivamente para o êxito do grande projeto de mutação política do País.*

*Amparado pelo apoio popular e pelos partidos da Aliança Democrática, o Presidente José Sarney conduziu o País, rápido e sem vacilações, para a realização do grande sonho de democracia e desenvolvimento.*

*Hoje, vivendo sob plenas garantias democráticas e em meio a um clima de reformas econômicas, políticas e sociais, o povo brasileiro prepara-se para eleger a Assembléia Nacional Constituinte, a 15 de novembro de 1986. Mas, já experimentou – em março de 1986 – viver 30 dias sem inflação, fato que ocorreu pela primeira vez no País, graças ao Plano de Estabilização Econômica, lançado a 28 de fevereiro. De uma maneira geral, o Brasil vive emoções inéditas e estimulantes, quer no campo internacional – impondo-se soberanamente nas negociações sobre a dívida externa – quer internamente, quando a sociedade assumiu espontaneamente a fiscalização do congelamento geral de preços decretado pelo Governo.*

*Tudo isso, porém, não acontece gratuitamente ou em função das circunstâncias.*

*A NOVA REPÚBLICA se desenvolve sob o vigor de idéias amadurecidas em debates e pela própria História do Brasil. A cada dia, e nos mais variados ambientes, o Presidente José Sarney mantém o povo informado, esclarecido e mobilizado. Nas suas palavras pode-se ler as idéias que hoje conduzem o Brasil e animam os brasileiros.*

**E**xerço e exercerei sempre a Presidência da República com determinação e coragem. A omissão e a dúvida não serão a marca do Governo. Por formação e experiência, medito, pondero, analiso, ouço e sou prudente antes de decidir. Acerto e posso cometer equívocos. Mas, sensibilizado do erro, nele não permaneço. A intolerância não faz parte do meu feitio.

“Eu, José Sarney, homem simples como todos do povo, não sou infalível. Sou Presidente de um País democrático, Presidente e cidadão, responsável pelo Governo que tenho de consolidar, pelo exemplo, pelo trabalho, pela correção, pela vontade e pelo dever de acertar, pela obrigação de servir ao Brasil e ao seu grande povo.”

Pronunciamento à Nação em Cadeia de Rádio e TV – 22/07/85

“O Presidente da República, como Comandante Supremo das Forças Armadas, tem a visão histórica de sua missão. Ele será cauteloso, mas firme. Sereno, porém determinado, para não transigir com a anarquia ou com a desobediência civil. A tolerância nunca pode ser confundida com fraqueza, nem o Governo civil como sinônimo de ingovernabilidade.”

Clube do Exército – Brasília – 19/12/85

“O poder civil está consolidado. Respira-se liberdade em todos os cantos do Brasil.

“Não posso ser mágico, e do dia para a noite consertar o que não se consertou ao longo da História.

“Quando eu assumi, fui recebido com grandes reservas: não era nem o ‘candidato do protesto’, nem o ‘Presidente da Esperança’.

“Mas o Brasil sabe hoje que eu sou o Presidente da Responsabilidade.

“O meu jeito simples foi tomado como timidez e fraqueza. Minha prudência, como vacilação e ambigüidade.

“Proclamaram o caos e o fracasso. Graças a Deus, nada disso ocorreu.

“O Governo pode ser firme, sem ser arrogante. Pode comandar, sem empáfia nem ameaças.

“A sociedade democrática é uma sociedade de convivência.

“Eu não acredito na fórmula maquiavélica de que o poder deve amedrontar, para ser respeitado.”

Pronunciamento à Nação em Cadeia de Rádio e TV – 05/11/85

## Cinco Pontos

---



**N**ão podemos repetir os erros do passado.  
“Consultei meus correligionários políticos, intelectuais, cientistas, economistas, trabalhadores, empresários, políticos e governadores, na busca de um consenso para fazer as mudanças, as reformas e a modernização do País.

“Hoje, venho propor o grande acordo nacional do qual o povo será a alavanca.

“Nossos objetivos passam por cinco pontos fundamentais:

- 1 – Liberdade
- 2 – Desenvolvimento
- 3 – Opção social
- 4 – Identidade cultural
- 5 – Soberania e Independência.”

Pronunciamento à Nação em Cadeia de Rádio e TV – 22/07/85

## Liberdade

“E qualização de oportunidades é o alimento da liberdade social, para que o mercado sirva aos homens em vez de os homens serem servos do mercado. Sem diversidade de valores e múltiplas formas de vida não viceja a liberdade, que se estiola no privilégio e se afoga na opressão.”

.....

“Consideramos que a visão do social é a própria seiva do liberalismo moderno: a liberdade que se ocupa com as condições reais de vida, com a realização completa da felicidade individual, com a universalidade das franquias e do direito de ser livre.”

.....

“A conquista do cosmo amplia nossa vista para uma solidão infinita. O mundo ficou maior e menor. Temos de ser solidários nesta viagem em que todos os homens estão condenados à grande sedução da vida. O novo humanismo deve estar centrado na solidariedade e na paz. A paz só existe com a liberdade; a liberdade, com a democracia; e a democracia, quando olharmos pelos segregados, pelos famintos, pelos desempregados. Quando amarmos, nas nações pobres, as regiões mais pobres; nas nações ricas, os homens pobres; nas nações mais pobres, os mais pobres homens.”

XL Assembléia Geral da ONU – Nova Iorque – 23/09/85

“Das palavras ‘ama teu próximo como a ti mesmo’, desse verso, é que se deve tirar o roteiro de como transformar o Brasil.

“Porque dele deriva o conceito de liberdade.

“Porque a liberdade é a própria vida e, por isso, o primeiro dever do Estado é assegurar a liberdade, em sua plenitude. A liberdade com seu direito de livre expressão, com seu direito de opinião, de crença e de representação política. Entendendo plenamente esse conceito, compreendemos que os conceitos direita e esquerda às vezes colocam sombras sobre a verdade básica, anseio geral: que devemos construir o mundo com base na liberdade.”

Discurso de posse na Presidência do Centro Alceu Amoroso Lima – Rio de Janeiro – 12/12/85

“A liberdade não se esgota na vontade institucional. Ela tem de ser capaz de gerar direitos sociais, para ser a liberdade que não permita a morte pela fome, pelas doenças, pela insegurança das cidades e pela ausência de trabalho. Enfim, a liberdade é a vida; é uma perspectiva de vida feliz.”

“Mas o exercício da liberdade tem de ser integral. Indissociáveis são as liberdades política, econômica e social. Todos sabem que onde morreu a liberdade econômica ou existe a servidão social a liberdade política não existe. Querer a liberdade política, sem garantir o poder criador e competitivo da iniciativa privada é não conhecer a realidade da História. Querer liberdade econômica convivendo com a injustiça social e com a miséria é admitir uma sociedade de privilégios que termina na violência e no silêncio das ideologias.”

.....

“A política criou-se para servir a liberdade. A liberdade é um legado de Deus. É inseparável da vida.

“As leis dão ordem ao exercício da liberdade. O Presidente será escravo da Constituição e das leis. O estado democrático estabelece o direito, a fim de que o limite da liberdade de cada um seja a liberdade dos outros. O Brasil se livrou da tutela do arbítrio e não aceita a tutela da coação, nem o intimidam facções ou grupos.”

Pronunciamento à Nação em Cadeia de Rádio e TV – 22/07/85

“O primeiro caminho da paz é a liberdade. E a organização política da liberdade é a democracia. Os povos livres não se guerreiam; não haverá guerra entre povos democráticos que decidem do seu próprio destino sem a submissão a autoritarismos pessoais e a fanatismos ideológicos.”

.....

“Mas a liberdade não se esgota no exercício de um bem político. No bem-estar de cada um de nós está embutida uma grande dívida social, uma dívida moral com todas as populações pobres do mundo inteiro que participam do gênero humano a quem chamamos de irmãos, mas que tratamos como se não o fossem”.

“O sentido da liberdade, para o homem contemporâneo, não é somente a ausência de coerção ou de interferência. É a perspectiva de uma vida feliz, para si e para os seus. Daí a concepção de liberdade que se preocupa concretamente com as condições reais da vida livre e se esmera em promover a mais ampla igualdade de oportunidades. O homem moderno é alguém que vivencia no presente o sonho de Jefferson: a procura, pessoal e coletiva, da felicidade.”

XL Assembléia Geral da ONU – Nova Iorque – 23/09/85

“O Brasil procura realizar a transição entre o período excepcional que lhe tocou viver nos últimos lustros e a plenitude democrática. Já demos o passo fundamental de mútua tolerância entre adversários ideológicos e políticos, enquanto não se estabelece o grande regulamento de convivência nacional, que será a Nova Constituição.

“Sendo hora de grande esperança, esta é também uma hora de perigo. Temos que manter a unidade conquistada nas ruas e nas conversações políticas. Devemos abdicar de posições de seita e dogma, e encontrar, no centro político, a força para seguir adiante.”

Instituto dos Advogados do Brasil – Rio de Janeiro – 03/07/85



Duda Bentes/Agil

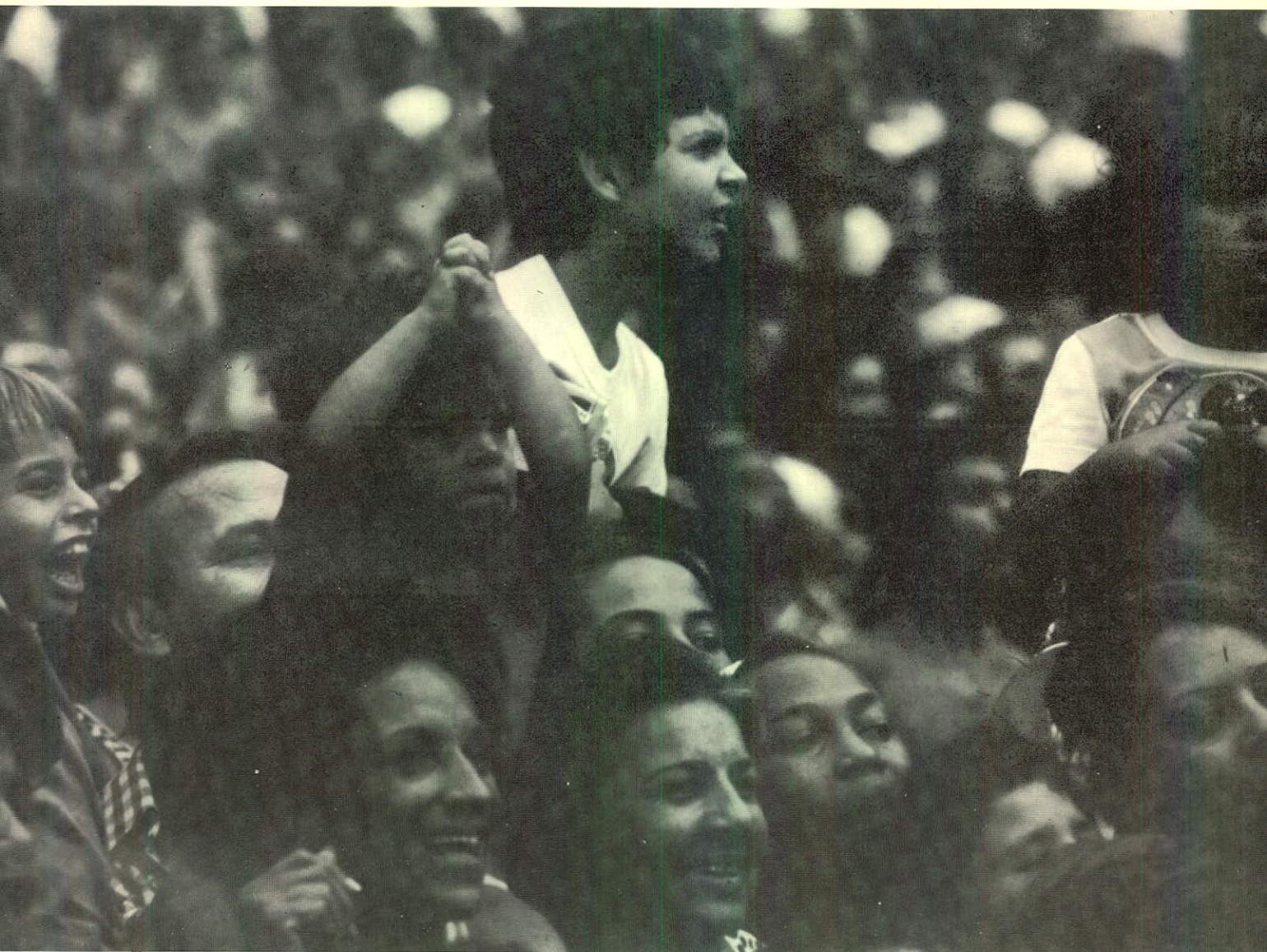
## Concórdia, Coragem e Modernidade

---

"**N**ão é possível – nunca foi possível e nem por acaso aconteceu diferente, na História do Mundo – construir uma democracia sem três elementos essenciais: concórdia, coragem e modernidade.

“A liberdade, a justiça, o desenvolvimento, a ordem, a felicidade não se estabelecem, jamais, onde esses fatores não animem suas lideranças e não inspirem seus governos.”

Assinatura do Plano Nacional da Reforma Agrária – Brasília  
– 10/10/85



Ag. Keystone

## Povo

**O** Governo é do povo. O Governo sabe que só é legítimo quando o povo se sente no poder e quando o poder está no povo. Adotamos a prioridade pelo social, pelos pobres, e todo o esforço deve ser concentrado para atingir essa meta. O Governo optou pela soberania e independência, pelo desenvolvimento, pela identidade cultural, pela liberdade.

“O Governo disse não à recessão, ao arrocho salarial, ao desemprego, à violência. O Governo disse sim à reforma agrária, à participação dos trabalhadores nos órgãos de decisão, à austeridade, ao equilíbrio das contas públicas e ao trabalho.”

Reunião Ministerial – Brasília – 20/02/86

“O que está acontecendo hoje no Brasil é um perfeito entendimento entre o povo e o governo. E é um fato inédito em nossa História. O governo defende o interesse do povo e o povo ajuda o governo a ser eficaz, a acertar.

“Cada brasileiro tornou-se o fiscal do Presidente. No princípio para garantir o cumprimento do congelamento dos preços, e agora para o que envolve o cumprimento da lei.”

Conversa ao Pé do Rádio – 21/03/86

“Neste País, o povo descobriu que manda. Nunca mais se pretenderá fazer nada no Brasil sem o apoio do povo. Eu sempre disse: vai dar certo e, repeti aqui todas as semanas, vai dar certo. Com o povo fiscalizando, apoiando, não tenho dúvidas de que a nossa

economia vai tomar o rumo certo como já começou a tomar.”

Conversa ao Pé do Rádio – 07/03/86

“A grande obra do Governo não será em concreto armado, não terá placas. Será o compromisso de melhorar a vida do povo.

“O País precisa de ordem, de paz, de um diálogo franco e aberto sem interesses subalternos na busca de soluções possíveis.

“Peço aos empresários e trabalhadores que nos ajudem.

“Reivindicações impossíveis não poderão ser atendidas. O interesse de todos é maior do que o interesse de qualquer classe.

“Tenho certeza de que a equipe que formamos vai me ajudar a darmos uma resposta de progresso, de alento e de confiança ao povo brasileiro, esse povo que veste a camisa do Brasil. A administração vai funcionar.”

Conversa ao Pé do Rádio – 21/02/86

“Estou feliz porque todos nós estamos vencendo. E saímos do pessimismo.

“Tem algum segredo?”

“Tem! É o apoio do povo. São os 85% de respaldo da opinião pública.

“Esta é minha força. É a força que me dá coragem para prosseguir nessa luta. Os brasileiros sabem que eu preciso ser ajudado e que não decepcionarei os homens e mulheres de minha terra.”

Pronunciamento à Nação em Cadeia de Rádio e TV – 05/11/85





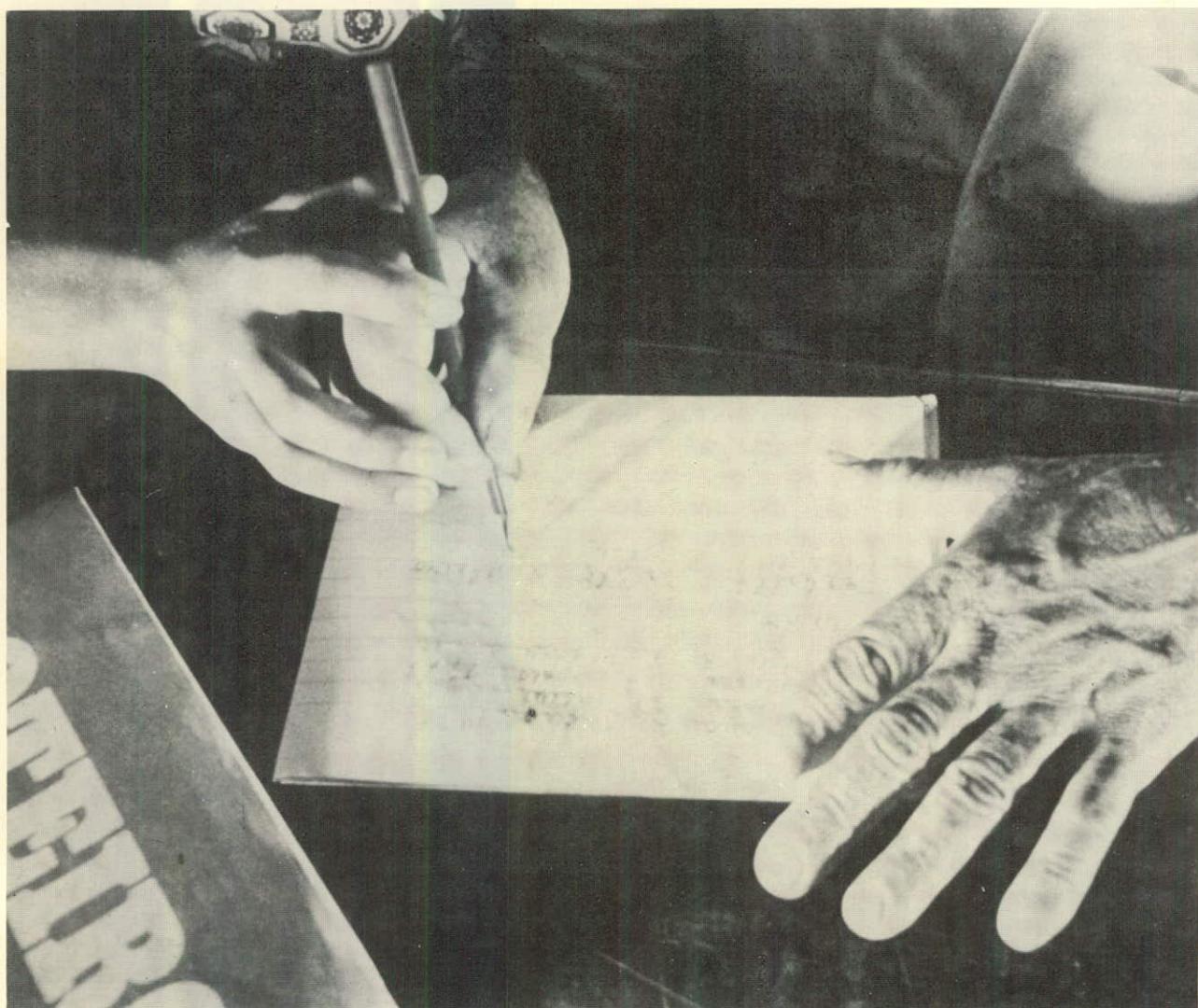
Kim-Ir-Sen/Agil

**T**rabalho é a chave de nossa unidade e o estuário de nossas metas. Vamos continuar os programas sociais, obras necessárias ao progresso. Vamos continuar a consertar a economia. Vamos manter o desenvolvimento. Dizer não à recessão, ao desemprego, à descentralização e desnacionalização de nossa indústria. Combateremos o desperdício, a corrupção. Vamos ao sacrifício pelos pobres e pelos oprimidos, para reconstruir o Brasil.”

Posse dos Novos Ministros – Brasília – 14/02/86

**T**odos nós sabemos que o Governo afastou-se bastante da sociedade. E que estamos pagando ainda um alto preço por esse afastamento. Mas o que nós desejamos é que o desenvolvimento seja integrado, desenvolvimento que não seja só o desenvolvimento econômico, mas que seja também o desenvolvimento político e o desenvolvimento social. Daí a preocupação do Governo com o problema social. Se por um lado o País cresceu na área econômica, se o País cresceu também na área política, com as instituições restauradas, o setor social, que é muito mais difícil de ser trabalhado, ainda espera que se corrija a grande dívida que temos para com ele. E é essa dívida que nós hoje, no Brasil, temos de pagar.”

Encontro com Empresários da Indústria do Aço – Brasília – 20/01/86



Ag. Keystone

## Ação Comunitária

**A**o Brasil não interessa um desenvolvimento que beneficie uns poucos, porque a longo prazo ele mata. Ao Brasil não interessa um progresso só do Estado porque ele sufoca e imobiliza.

“As cooperativas, a ação comunal, a organização das comunidades é um caminho importante porque não apenas resolve esse dilema, mas também recusa o assistencialismo imediatista, e planta sólidas raízes do futuro: ensinar a pescar para comer a vida inteira, sem que os recursos se percam em imensos organismos burocráticos.

“Eu desejo a criação, como todos nós, de um Estado social de direito. Ninguém pode ser feliz, quando a sociedade é infeliz. A melhor maneira de buscar a felicidade é trabalhar para todos.”

.....

“O homem cria cada vez mais o desenvolvimento, aumenta os seus bens, mas, paradoxalmente, sente-se cada vez mais infeliz. É uma presa fácil para a revolta, para a violência, para o afastamento de Deus.

“Melhorar a qualidade de vida é fazer o que o Brasil mais precisa neste instante.

“Ouvindo e apoiando as comunidades, assim

como as associações de pequenos produtores, estamos procurando meios para mudar a face deste País.”

Lançamento do Programa de Apoio às Cooperativas do Nordeste – Brasília – 23/01/86

“A transformação do Brasil, a mudança do Brasil não pode ser feita, nem através de decretos, nem através de exposições-de-motivos que o Presidente possa assinar. Se fosse um ato a ser publicado no **Diário Oficial** era muito fácil, e nada havia mais fácil que se fazer. Mas não. A mudança do Brasil tem que ser feita justamente com a mudança da nossa mentalidade. Esta não pode ser uma sociedade na qual existe uma parte elitista que participe de decisões e que se julgue iluminada e uma parte que só faça receber.

“A ação comunitária é realmente onde se pratica, se exerce, se vive a democracia. Porque é através dela que se pode dividir responsabilidades da participação do povo e de todos nós.”

Entrega do Documento sobre Abastecimento Popular no País – Brasília – 06/02/86



## Previdência Social

---

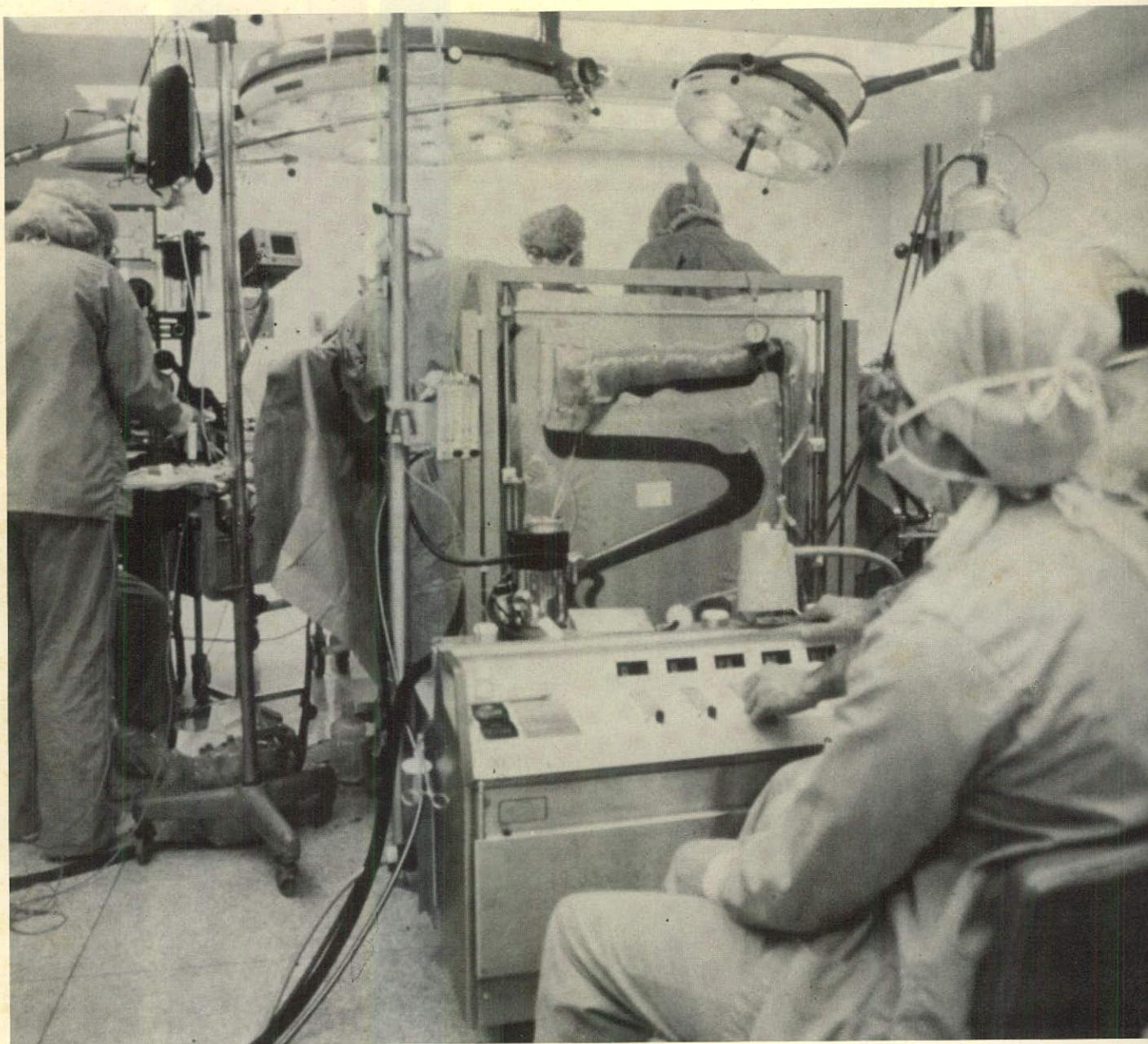


Image Bank

**A** previdência social no Brasil tem um longo caminho de aperfeiçoamento a percorrer. Seus mais graves obstáculos são a carência de recursos e a falta de estruturas adequadas de apoio.

“A carência de recursos vem sendo enfrentada com medidas corajosas de saneamento. O combate sem tréguas à corrupção e às fraudes, o rigor na arrecadação previdenciária, a distribuição criteriosa dos recursos e fiscalização das entidades que colaboram na prestação de assistência previdenciária, são diretrizes permanentes do Ministério da Previdência Social.”

Reunião Ministerial – Brasília – 20/02/86

## Reforma Agrária

**A** reforma agrária é irreversível. Ela não é somente uma decisão pessoal. Ela é um problema de consciência pessoal, uma vez que nós precisamos resgatar a grande dívida que nós temos em relação ao equilíbrio no setor fundiário do Brasil.”

Entrevista Coletiva a Correspondentes Estrangeiros – Hotel Glória – Rio de Janeiro – 02/07/85

“A reforma agrária no Brasil é o programa mais ambicioso que já se pode ter concebido no que diz respeito à busca da reformulação de uma estrutura fundiária. Para isso, naturalmente precisa-se de uma vontade política, um respaldo político que a nação deve ter para ajudar um programa dessa natureza.”

Entrega do Documento sobre Abastecimento popular no país – Brasília – 06/02/86

“A reforma agrária jamais poderia ser feita para desarticular a produção, o que seria um crime contra o país. Ela se destina a ampliá-la, fazer justiça social, evitar o êxodo rural e restaurar a paz na área do campo, onde a violência está vergonhosamente ocupando o lugar do diálogo e do entendimento, da solução pacífica dos conflitos.”

.....

“O Governo tem o máximo interesse em estimular e apoiar a realização de contratos agrários, arrendamentos e parcerias, em condições econômicas vantajosas para ambas as partes, por serem instrumentos valiosos para o desenvolvimento rural e para a fixação do homem no campo, sua aprendizagem e vivência nas atividades agrárias, tornando-o mais capacitado. É necessário aumentar a produção, a produtividade e a democratização da propriedade.

“Conciliar essas três exigências, para a distribuição mais justa dos frutos da terra, é um grande desafio que exigirá imaginação, criatividade e desprendimento de toda a sociedade, e possibilitará o pacto social.”

.....

“Não podemos, nem devemos, sentar-nos à beira da estrada do tempo, enquanto os outros povos crescem. Para preservar essa terra, devemos ocupá-la com homens livres e trabalhadores.

“Estamos em uma esquina decisiva da História, nestes últimos anos do século. Não podemos continuar amontoados nas grandes cidades, depósitos de

desespero e miséria, deixando os campos desertos, adormecidos, ou apenas ocupados pelas máquinas.”

Londrina – Paraná – 08/08/85

“A reforma agrária é um incentivo à produção; é uma condição para o aumento da oferta de alimentos e para a ampliação da área plantada no país, necessários para debelar a fome e combater de forma eficaz a inflação e a carestia; é uma medida de justiça e segurança social, que visa a fixar o homem à terra, dando-lhe condições de participar do processo produtivo em vez de ir marginalizar-se nos grandes centros urbanos.”

Pronunciamento à Sociedade Recreativa e de Esportes de Ribeirão Preto – 21/02/86

“A reforma agrária foi proposta em decorrência de dispositivo constitucional e de exigência da maioria da sociedade brasileira. Ela não afetará áreas produtivas. Não será mera distribuição de terras. Nem tampouco simples concentração parcelária para solucionar o problema do minifúndio, tão freqüente neste Estado. A assistência aos assentados contemplará o crédito e a viabilidade social e política, mediante a aplicação também de técnicas apropriadas.

“Pretende-se ampliar a produção, agregar ao processo novas áreas até então improdutivas. Não se pensa em tocar nas empresas rurais, como tenho reiterado. O objetivo é reduzir a tensão social, é resolver um problema histórico. O que se busca é o equilíbrio da riqueza no campo e o aumento da produção e da produtividade. É levar dinamismo eficiente e justiça ao campo.”

8ª Exposição Internacional de Animais – Esteio – Rio Grande do Sul – 05/09/86

“A Reforma Agrária no Brasil está sendo não para gerar violência, não para atingir o direito de propriedade, mas para restabelecer a justiça no campo, para evitar a violência no campo, para evitar o êxodo rural e, por outro lado, para promover uma justiça nessa área, que sem dúvida é uma das áreas mais castigadas pela miséria no País.”

Entrevista Coletiva – Montevidéu – 14/08/85

“O homem rural, tão sofrido e explorado, não pode ser mais uma vez espoliado, pela utilização da Reforma Agrária como instrumento político e ideológico. Ela será um instrumento de justiça social.

---

“A Reforma Agrária brasileira, realista, modernizadora, justa, competente não está a mercê de excesso, em qualquer sentido.

“Nem é espoliativa, nem paliativa — é justa. É um ato de paixão cívica e de amor, por mais que envolva complicados conceitos econômicos, políticos, jurídicos e sociológicos.”

.....

“Não se pode querer preparar um país, uma nação moderna, capaz de enfrentar os desafios de hoje — dar uma vida minimamente condigna a seus cida-



dãos — e de manhã — ocupar um lugar de paz entre as grandes nações — sem que tenhamos construído esse alicerce, resolvido esses dois problemas essenciais, que uma nação moderna não pode descuidar: a ocupação racional de seu território e a produção satisfatória de alimentos. Deles decorre em muito, diretamente, os desequilíbrios regionais e as distorções sociais.

“Nenhuma nação moderna se desenvolveu sem antes enfrentar o problema agrário.”

Assinatura do Plano Nacional de Reforma Agrária — Brasília  
— 10/10/85

## Saúde

“É preciso criar condições para que não haja fome. Saúde, porque um povo com doenças, com perspectivas de vida menores que em muitos países, com a morte e a fraqueza rondando a porta, não pode sobreviver plenamente. E, quer na cidade, quer no campo, em condições equilibradas de desenvolvimento, respeitando-se o meio ambiente. Como qualquer brasileiro, não posso deixar de me emocionar ao ver gente, por este Brasil tão vasto, morando em locais onde a poluição mata.”

Pronunciamento à Nação em Cadeia de Rádio e TV – 22/07/85

“O Sistema de Saúde tem de ser fiscalizado também com rigor. Podemos nos instituir, nesta reunião, também em fiscais da saúde no Brasil.”

“O Governo, que fez da opção social sua meta prioritária, portanto, tem a obrigação de fazer da saúde dos cidadãos um bem tutelado pelo Estado e pela sociedade. O Governo, que colocou o bem-estar da sociedade acima de quaisquer outros interesses, tem o dever de zelar pelas condições de saúde física da população.”

“A assistência médica, a garantia de um adequado atendimento hospitalar, as campanhas de medicina

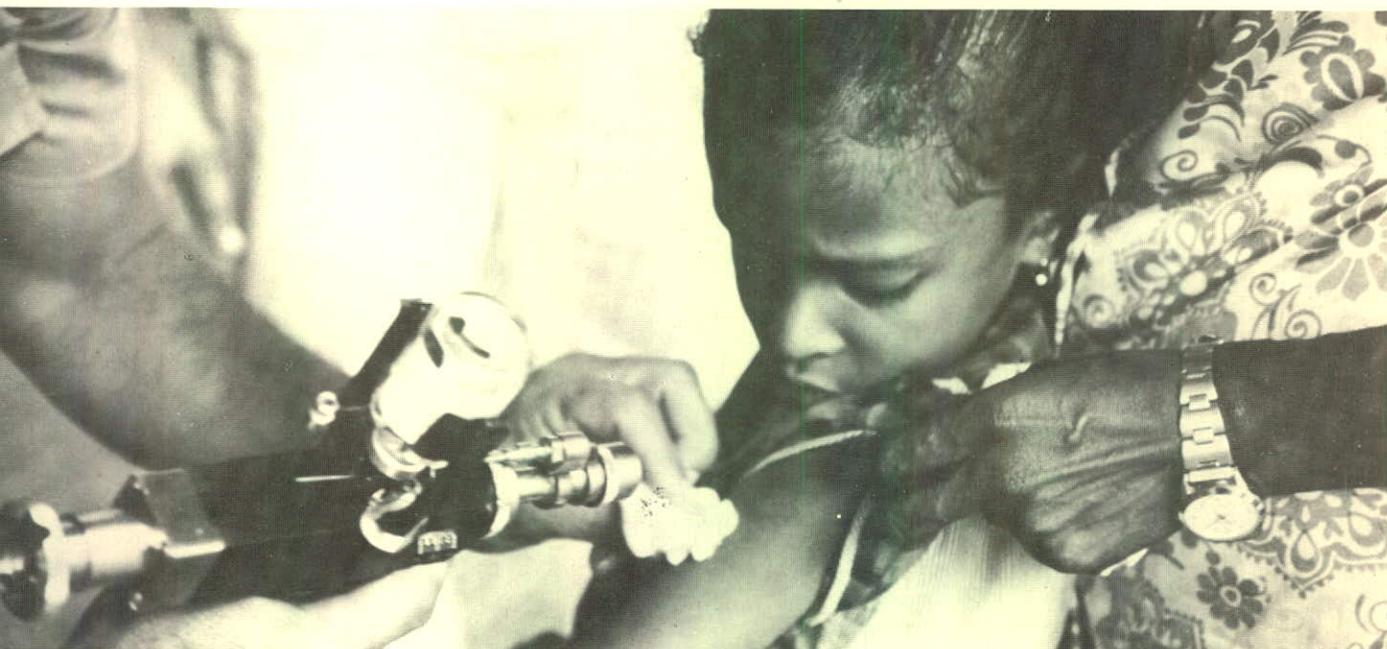
preventiva não podem continuar sendo um favor do Estado nem uma concessão do Governo. Temos que nos conscientizar de que o direito fundamental à vida com dignidade é um direito coletivo. Um dever que o Estado deve exercer e deve exigir da sociedade, em benefício de todos e não apenas como a expressão de privilégio dos que podem pagar pela assistência de que carecem.”

“É inadmissível que os resíduos da industrialização tragam danos aos trabalhadores e aos moradores das grandes cidades; que as modernas técnicas de produção agrícola coloquem em risco a saúde dos agricultores e dos habitantes das cidades; que o nordestino e o nortista tenham uma expectativa de vida dramaticamente inferior a dos habitantes das regiões do Sul do País. Inaceitável também é que um terço da população brasileira tenha uma alimentação insuficiente e absolutamente inadequada.

“O Brasil não pode continuar sendo uma nação de vários Brasis: um Brasil menor, de cidadãos de primeira e abastada classe; e um Brasil imenso, de um povo de segunda e necessitada classe.

“Será deixado para trás o quadro desses Brasis: o forte, o doente, o fraco, o débil, o sadio. Construiremos, portanto, e devemos construir um só Brasil, o do povo com saúde, livre de todas as endemias.”

8ª Conferência Nacional de Saúde – Brasília – 19/03/86



Casa da Foto

## Trabalho

"O trabalho tem de ter uma remuneração adequada.

"O Brasil somente terá tranqüilidade social no dia em que colocar a remuneração aos trabalhadores, e todos os assalariados, num nível digno.

"É chocante a diferença que existe, no Brasil, entre salário mínimo e salário máximo. Essa longa distância deve ser urgentemente aproximada."

.....

"O trabalhador fique confiante porque o Presidente deseja que ele receba um salário justo. Estamos mudando a velha fórmula de combater a inflação com achatamento de salário e competir no mercado baseado com mão-de-obra barata.

"O caminho novo é o trabalho bem-remunerado e a produtividade. O Brasil vai dar certo."

Conversa ao Pé do Rádio - 01/11/85



Ricardo Elkind/Diapositivo Stúdio

“J á se tem dito e repetido, com proficiência, que a época em que vivemos é a época da justiça social, ou seja: a fixação de uma virtude pela qual o indivíduo conforma seus atos pessoais ao bem comum.

“A idéia da justiça social é algo inteiramente substancial com o nosso tempo. A pessoa humana, em toda a sua plenitude, é o seu fundamento principal, e esta pessoa humana será, obrigatoriamente, o agente e o beneficiário final da aplicação dos conceitos de justiça social.”

Posse dos membros do Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano – Brasília – 16/12/85



## Miséria

"**A** miséria é negação da vida.  
"Esta a grande missão do homem: transformar a vida, transformando o mundo. Estamos avistando o século XXI.

"Olhemos os novos tempos com olhos de amor à natureza, com olhos de caçadores de sonhos.

"Tenhamos a coragem de proclamar: liberdade e paz são o fim da miséria, da fome."

.....

"O mundo não pode ter paz enquanto existir uma boca faminta em qualquer lugar da Terra, uma criança morrendo sem leite, um ser humano agonizando pela falta de pão. O século que virá será o século da socialização dos alimentos. A imagem da Mater Dolorosa dos desertos africanos nos humilha. Os alimentos não podem continuar sendo apenas mercadorias especulativas das bolsas. A ciência e a técnica estão aí, através da engenharia genética, anunciando uma nova era de abundância. A humanidade, que foi capaz de romper as barreiras da Terra e partir para as estrelas longínquas, não pode ser incapaz de extirpar a fome. O que se necessita é de uma vontade mundial, é de uma decisão sem vetos. É urgente um plano de paz pela extinção da fome."

XL Assembléia Geral da ONU – Nova Iorque – 23/09/85



Paulo Tarso/Diapositivo Studio

"O tema deste Congresso Eucarístico é a fome. Nenhum tema mais atual e mais desafiador no Brasil, porque não compreendemos que um país tão extraordinário quanto este, que domina a ciência e a técnica para produzir os mais sofisticados bens, não possa, não tenha tido até hoje, condições de resolver o problema da fome. Esta é uma interrogação que pesa nas nossas consciências. A fome é uma agressão à liberdade e é uma agressão à vida. É uma agressão à liberdade, porque a nossa liberdade não se esgota na liberdade política nem nos nossos direitos individuais, mas ela vai além, para ser a liberdade contra a fome, a liberdade contra as doenças, a liberdade contra a miséria. Liberdade que é a própria vida; vida que deve ser feliz e quem tem fome jamais pode ser feliz."

Pronunciamento no Congresso Eucarístico de Nossa Senhora Aparecida – Aparecida do Norte-SP – 27/07/85.

## Opção Social

"O compromisso que assumimos para recuperar a imensa dívida que o Brasil tem para com os mais desfavorecidos exige medidas práticas e objetivas que atendam com eficácia parcelas crescentes do grande contingente de brasileiros que ainda vivem à margem da economia e ao desabrigo da esperança. Eles formam uma legião de empresários trabalhadores, combatentes da sobrevivência, que opõem com resignado sacrifício e espírito criativo uma heróica resistência ao flagelo da recessão e dos desajustes do sistema econômico.

"Temos um imenso débito junto a essas empresas e seus trabalhadores, cuja situação de instabilidade não os tornam menos aptos ao reconhecimento de seus direitos à proteção social e ao amparo do Governo e da sociedade. Estamos saindo, com grande esforço, de um período prolongado de recessão. Temos um imenso desafio na luta contra a inflação. Estamos procurando conciliar os instrumentos que nos permitam manter o ritmo do crescimento conquistado no último ano, e uma luta sem trégua contra esse flagelo que corrói os valores do trabalho, da produção e das conquistas sociais."

.....

"E fico satisfeito, mais uma vez, de estarmos reunidos aqui no Palácio do Planalto para uma providência em favor do pequeno, dos mais humildes e dos mais desprotegidos da sorte. Quase que a totalidade das cerimônias que temos feito ao longo desses meses de governo são todas elas destinadas ao setor social. Não nos empolga, assim, marcar esse período de trabalho com placas que digam respeito a concreto com grandes obras, mas com uma obra invisível mas peregrina, e que ficará na história do Brasil, que é a de me-

lhorar a sorte dos mais pobres, a sorte do povo brasileiro."

Lançamento do Programa da Microempresa da LBA – Brasília – 24/02/86

"O desenvolvimento e o crescimento econômico não foram apenas metas distantes, mas diretrizes concretas que animaram e deram sentido à ação do Governo na área econômica, revertendo a recessão. A retomada do crescimento é uma realidade que se evidencia nos indicadores econômicos, pela elevação do nível real dos salários em cerca de 15%, pela criação de perto de dois milhões de empregos, pela manutenção de elevados saldos comerciais no intercâmbio com o exterior. Esses resultados positivos certamente ainda estão longe de poder atender à expectativa reprimida por anos de recessão ou distorção na distribuição social e regional da renda.

"A opção pelo social foi programa e realização. Nenhuma iniciativa foi tomada pelo Governo sem levar em conta a necessidade urgente de resgatarmos a imensa dívida social e moral que este País contraiu ao longo de sua história. A ênfase ao desenvolvimento, ao crescimento, ao emprego e ao aumento real dos salários foi na verdade corolário dessa opção. O Brasil não será uma grande Nação enquanto a maioria de sua população viver abaixo dos índices de pobreza absoluta; enquanto reinar a desigualdade de oportunidades; enquanto não levar ao campo social e econômico as conquistas que alcançamos no plano político."

Reunião Ministerial – Brasília – 20/02/86

## Habitação

---

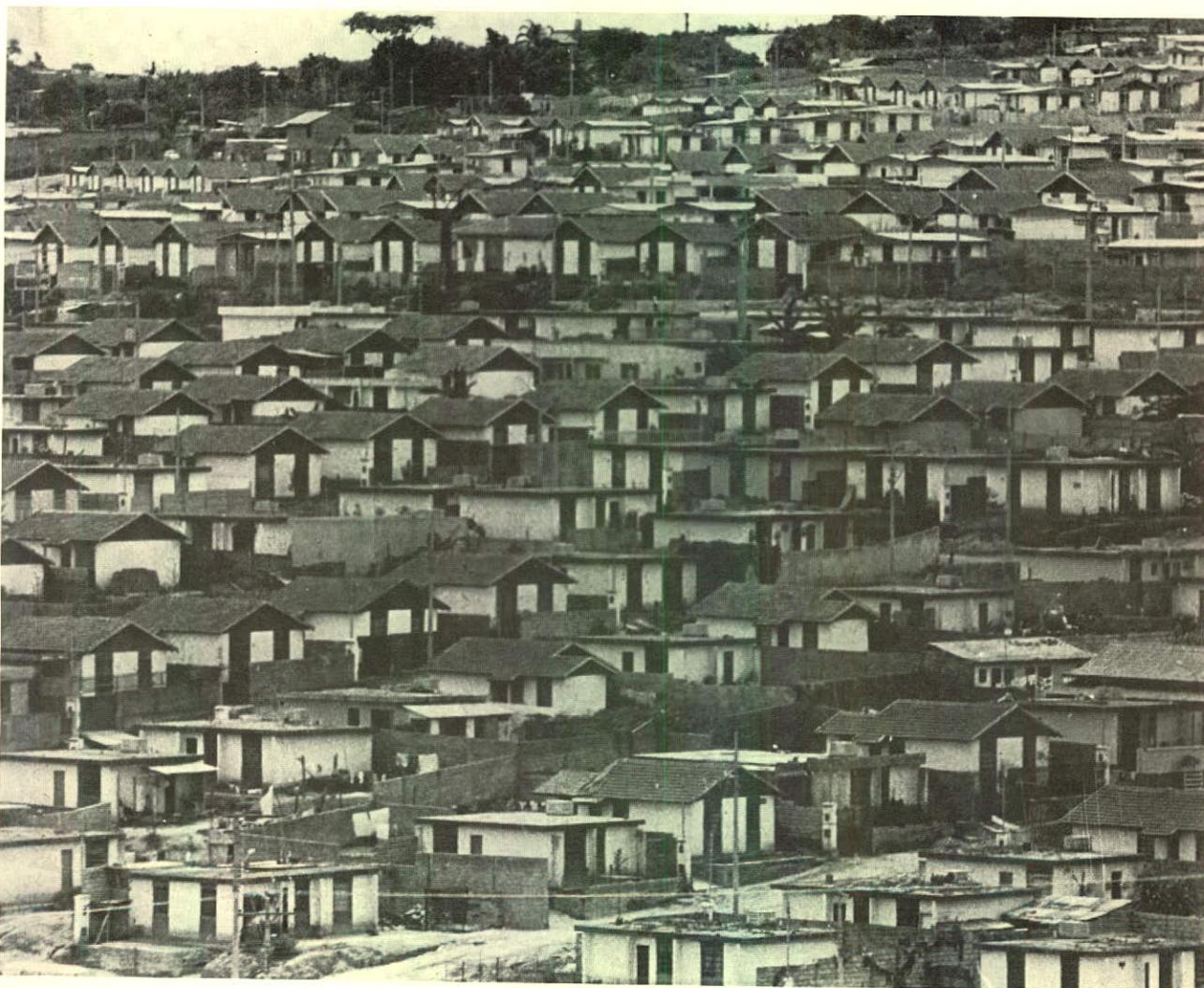
“O problema da casa própria é uma das mais graves faces da grande dívida social brasileira. As soluções para esse problema exigem fórmulas adequadas às nossas condições sociais, climáticas e urbanísticas. O programa de autoconstrução, mutirão e outras soluções práticas devem receber todo encorajamento, para mostrar resultados imediatos.”

Reunião Ministerial – Brasília – 20/02/86

“Assim, nós desejamos seguir um rumo definitivo ao encarar o problema habitacional do País e que as soluções não apresentem aquele caráter das providências que o Governo tem tomado neste setor, isto é, o caráter da acidentalidade.

“Queremos realizar obra mais profunda, mais consistente e duradoura.”

Assinatura do Decreto que institui o Programa Nacional do Livro Didático – Brasília – 19/08/85



"Como dizia o filósofo Jean Vanier, uma Nação se mede pela maneira como trata seus pequenos, os seus fracos, as suas crianças.

"Qualquer que seja a criança, esse ser em quem Deus inaugura a graça da vida, é sempre onde começa tudo, como tenho dito, onde o Brasil começa."

Assinatura do Decreto que institui Comitê para Educação Especial – Brasília – 04/10/85

"Ao se propor a atingir mais de 10 milhões de gestantes, nutrizes e crianças de até 3 anos, o Programa de Suplementação Alimentar concretiza um anseio mais que generoso. O de atender aquilo que para mim é a base e o investimento mais rentável em termos de desenvolvimento social: A criança em seus primeiros anos de vida."

Lançamento do Programa de Suplementação Alimentar – Brasília – 16/07/85



Osmar Vilar/Casa da Foto

## Defesa do Consumidor

---

"Os tempos estão a exigir a definição da responsabilidade de produtores e distribuidores. Deve-se proteger o indivíduo contra práticas comerciais abusivas, reprimindo-se as fraudes que não violentam apenas o bolso do consumidor, mas a segurança e a saúde do cidadão. Deve-se chegar mesmo ao ressarcimento de prejuízos, de modo direto e sem controvérsias."



*André Dusek/Agil*

"Uma política efetiva de proteção ao consumidor não pode ser entendida como ação contra forças produtivas e de distribuição do mercado. Ela deve representar uma busca de equilíbrio e de justiça social, de respeito aos direitos humanos, dirigindo o braço severo da punição contra aqueles que violem esses ideais."

Instalação do Conselho Nacional de Defesa do Consumidor –  
Brasília – 22/08/85

## Desenvolvimento e Justiça Social

---

**"P**ara nós, latino-americanos, o fio unificador, a idéia comum capaz de gerar unidade e conferir-nos um papel internacional inconfundível só poderá ser a renovação do nosso compromisso com um desenvolvimento pleno e equilibrado, fonte de bem-estar e de justiça."

.....

"A vitória sobre a desesperança e o pessimismo deve nascer de uma reação baseada na autoconfiança. Não apenas da afirmação da vontade contra a adversidade dos tempos, mas do conhecimento sereno que temos da força, da perseverança e da vitalidade de que nossos povos, mesmo nos piores momentos, sempre souberam dar provas.

"Não podemos renunciar ao desenvolvimento, condição do bem-estar, da educação e da justiça para nossas sociedades.

"Se as fórmulas de antes estão gastas, temos de recorrer à inteligência criativa da América Latina para forjar conceitos novos, que atualizem o ideário do desenvolvimento."

Grupo Latino-Americano das Nações Unidas — Nova Iorque  
— 23/09/85



Belisário Franca/Diapositivo Stú

## Educação

“Nenhum país poderá aspirar a um desenvolvimento pleno sem fazer da educação o investimento básico do seu futuro. Nem estará em paz com a sua consciência social sem assegurar à população em idade escolar o acesso à educação básica. Ou seja: ao livro, ao ensino e à escola. O que, afinal, não é uma generosidade do Governo, mas um direito de cada brasileiro, expresso na constituição.”

“O livro não é do aluno, mas da escola, o que é uma maneira de ele ser de todos os alunos. O aluno terá assegurado, enquanto o estiver usando, aquilo que se poderia chamar de posse social do livro.

“A duração do conteúdo de um livro independe do aluno. Mas, unicamente dele dependerá a durabilidade do livro que vai usar para estudar e aprender. A redenção do livro didático, na linha de renovação dos critérios sociais e educativos do processo de fortalecimento da ação pedagógica no ensino de primeiro grau, reclama os esforços de toda a sociedade brasileira, de cada pai e de cada aluno. O Presidente da República confia em que, no esforço de todos nós, do povo e do Governo, o aluno brasileiro faça a parte que lhe cabe: estudando, aprendendo, mas também zelando pela conservação do livro que lhe poremos nas mãos com o pensamento voltado para o futuro da pátria.”

Assinatura do Decreto que Institui o Programa Nacional do Livro Didático – Brasília – 19/08/85

“A educação é o primeiro e o mais rentável dos investimentos públicos. O Brasil começa na criança, no estudante, no universitário. Seja no nível básico ou no nível secundário, é tarefa em que os Estados e Municípios têm que repartir responsabilidades. É preciso não só construir escolas, como garantir que as crianças as frequentem.”

“O Brasil tem de criar sua própria tecnologia, promover suas próprias descobertas, investir na pesquisa, acreditar em seus cérebros e dar-lhes condições de trabalho. É preciso apoiar a universidade, a ciência e a tecnologia. Só com o domínio do saber, seja ele universal ou brasileiro, pode-se construir o progresso.”

Pronunciamento à Nação em Cadeia de Rádio e TV – Brasília – 22/07/85

“A educação é dever do Estado e não podemos fugir a este compromisso. Um País que aspira à

democracia não pode relegar a segundo plano a educação de seu povo.”

Centro de Treinamento da Telebrás – Encerramento do III Congresso Extraordinário da Campanha Nacional de Escolas de Comunidade – Brasília – 08/10/85

“Educação para Todos”, compromisso expresso no documento constitutivo da Aliança, transforma-se em proposta real de ação. Entendo, com a execução desse programa, assegurar a universalização do ensino básico de boa qualidade.

“Com relação ao ensino técnico, recomendo, como meta, reconstruir 200 escolas técnicas no Brasil.

“Vamos também buscar desenvolver a teleducação. Apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária; investir na expansão e melhoria dos centros de pós-graduação; reaparelhar as instituições de ensino superior, no âmbito do programa “Nova Universidade”; dignificar o magistério e dar-lhe melhores condições de vida e de trabalho; incentivar as atividades esportivas; ampliar o programa de merenda escolar, com vista a atender a todas as crianças matriculadas na rede pública; desenvolver nova política de educação superior no País; expandir o programa de distribuição de livros didáticos reutilizáveis – são algumas das principais atribuições do Ministério da Educação, no prosseguimento do programa que vem cumprindo desde o início do Governo.”

Reunião Ministerial – Brasília – 20/02/86



André Dusek/Agil

## Mulher

---

**N**a luta pela paz internacional e pela justiça entre os homens, as mulheres têm ocupado papel de vanguarda. Elas, hoje, reivindicam presença maior nos centros de decisão política, e é bom que o façam. Estou certo de que os parlamentos serão mais abertos à postulação da fraternidade se contarem com mais mulheres.”

Lançamento da Campanha Nacional pela Participação da Mulher na Constituinte – São Paulo – 07/03/86

“A promoção dos direitos da mulher, que no Brasil acaba de ganhar impulso com a criação do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Mulher. A decisiva participação da mulher na transformação por que passa a sociedade brasileira articula-se, em nível mundial, com o extraordinário movimento de afirmação feminina, cujo impacto vem renovando em profundidade as relações humanas deste fim de século.”

40ª Assembléia Geral da ONU – Nova Iorque – 23/09/85

“Ao atender à reivindicação de criar junto ao Governo Federal um organismo voltado especialmente para a problemática da mulher, não estamos de modo algum realizando um gesto paternalista, formal, conciliador, ou de expressão de uma dádiva.

“Estamos, sim, atendendo a realidades existentes que, se ignoradas, nos deixarão à margem do concerto das nações civilizadas e das repúblicas modernas, que já incluíram no texto de suas Constituições e em sua política diária a igualdade plena entre homens e mulheres.”

Posse do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – Palácio do Planalto – Brasília – 10/09/85

## Aliança Democrática

---

"O programa da Aliança Democrática e o compromisso que lhe deu estrutura no plano federal são a base indispensável sobre a qual se funda a ação do Governo. Eles são o consenso mínimo que nos permitiu avançar tanto no plano político e dar importantes passos no plano econômico e social. Nossa tarefa ainda não se concluiu; muito resta a fazer. Os obstáculos e dificuldades eram previsíveis. O ônus de governar acompanha necessariamente a satisfação pelas metas alcançadas e pelo cumprimento de compromissos. A ninguém é dado pensar que a tarefa de governar o Brasil é fácil e os resultados a obter, imediatos. Por isso mesmo, os compromissos políticos devem ter a marca da permanência, para não terem o estigma do fisiologismo."

Sociedade Recreativa e de Esportes de Ribeirão Preto –  
Pronunciamento – 27/02/86



*Duda Bentes/Agil*

## Disciplina e Liberdade

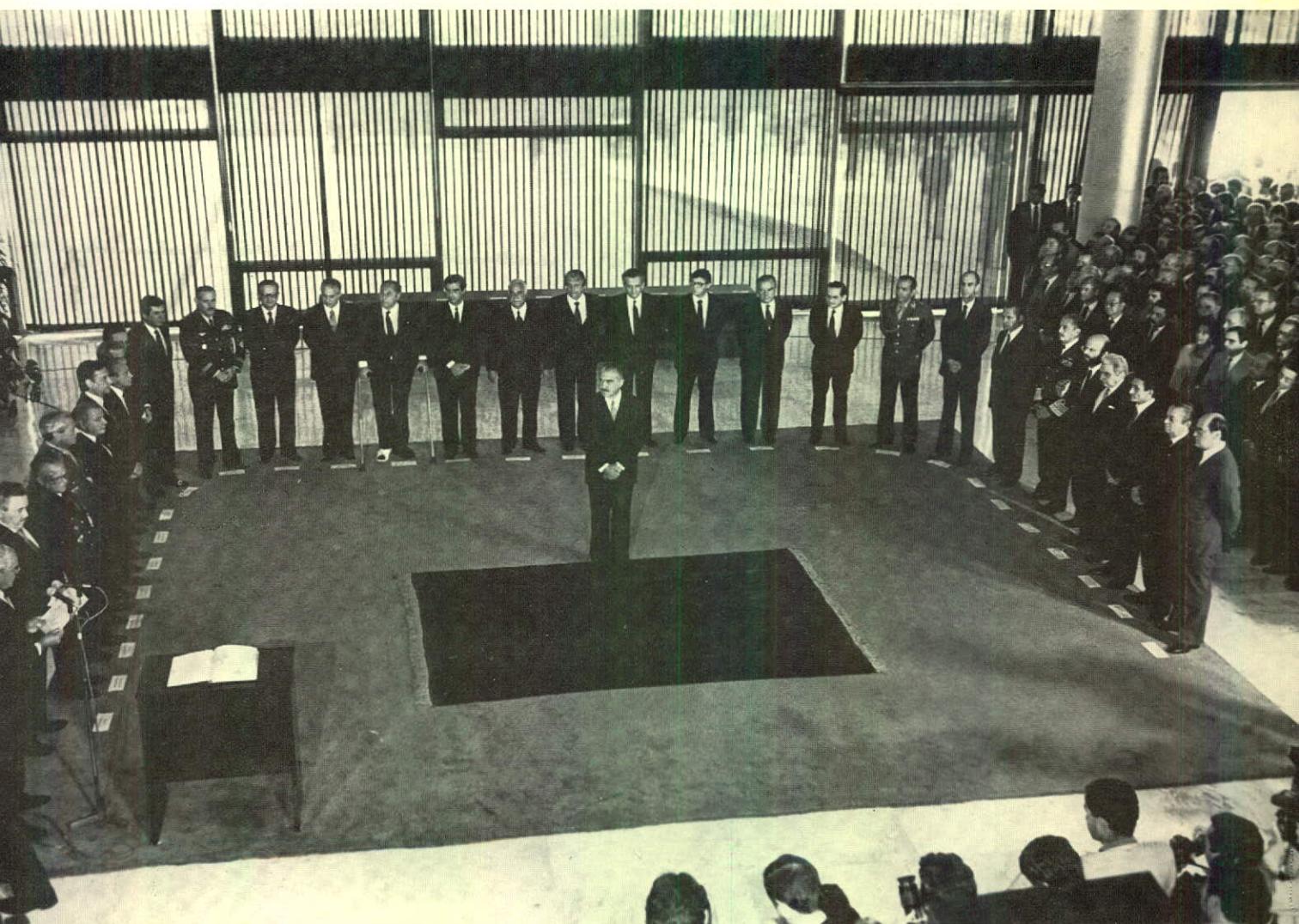
"**T**odo homem, por força de sua condição social, é necessariamente um político, tanto por querer influir na comunidade a que pertence quanto por defender essa comunidade. Ninguém se dissocia desse modo de ser, tão antigo quanto o próprio homem. É consubstancial à natureza humana.

"A ordenação política é uma luta permanente entre duas tendências: a tendência que leva à ordem, pela disciplina autoritária e vigilante, e a disciplina que freqüentemente se rompe, para que o processo social se revitalize, buscando formas de existência e afirmação. Uma, restringe a liberdade; a outra tende a ser caudal que abre a barragem e inunda o chão em seu redor.

"A melhor solução é a conciliação da disciplina com a liberdade. Com a liberdade de romper a sociedade organizada, pela sincronia dos opostos, sem prejuízo da plenitude da liberdade — a liberdade de opinião, da renovação, da proposta, da experiência válida, em consonância com as aspirações nacionais."



Artur F. Costa/Agil



*André Dusek/Agil*

"O novo Ministério é a continuação da Nova República. Não é um Ministério do Presidente. Mas ao Presidente deve lealdade. No cumprimento do dever constitucional que me impõem as responsabilidades do cargo essas escolhas são minhas, feitas com meditação, prudência e consultas. Busquei acima dos nomes a formação de uma equipe homogênea, coesa, integrada, capaz de realizar um programa administrativo eficaz e dinâmico. Não tenho outro objetivo senão o de servir ao meu País, e servir ao seu povo. E a minha consciência confirma que o tenho feito com simplicidade, austeridade e indeclinável dever moral. E dessa conduta nada me afasta."

Posse de Novos Ministros – Brasília – 14/02/85

## Parlamento

"O Parlamento é a casa do diálogo. Das soluções de consenso. As únicas que sobrevivem. Todas as soluções políticas impostas, quer pelas maiorias, quer pelas minorias, tendem a uma deterioração que ao longo do tempo renova o problema, reacende os impasses, e faz desembocar em catástrofes. Só os parlamentares costuram as soluções duradouras. Por isso eles representam a liberdade. Onde eles são vigorosos e fortes ~~sua voz~~, as instituições são fortes. Por isso mesmo eles são abominados pelos ditadores e pelos autoritários."

.....

"Dentro dos Parlamentos está a maior escola de vida pública. Aqui aprendemos a trabalhar por todos. Lutamos para fazer leis que melhorem a sociedade, obras que jamais desfrutaremos, porque se destinam para as nossas cidades. Escolas onde não estudaremos,

estradas onde jamais transitaremos, energia na qual não acenderemos uma lâmpada. Discursos têm a vertigem de um instante, porque se apagam quando os fatos se apagam.

"A glória parlamentar vive de instantes. De um aparte, de uma lei, de um momento grave em que a nossa participação evita catástrofes. É uma escola de vida. Onde aprendemos a respeitar a opinião dos outros, onde aprendemos que é possível que não estejamos certos, onde a humildade, a vaidade, o orgulho, o talento, o patriotismo e o despreendimento se mesclam. O Parlamento é o lugar onde a instituição é maior do que a soma de todos. É a base da democracia. Sem parlamento não há democracia; sem democracia não há liberdade, e sem liberdade o homem é apenas uma aspiração ao hedonismo."

Congresso da República Oriental do Uruguai – Montevideu – 13/08/85

Beth Cruz/Agil



## Constituinte

---

“Um Estado tem que ter a sua Constituição. E a Constituição de um Estado só estará voltada à duração e ao respeito da comunidade, se surgir do possível, isto é, da vontade predominante em um tempo e em uma sociedade.”

.....

“O que faz a autenticidade das Constituições não é a forma de convocar-se o Colégio Constituinte: é a submissão do texto fundamental à vontade e à fé dos cidadãos.”

Instalação de Comissão Provisória de Estudos Constitucionais  
Brasília – 03/09/85

“A convocação da Constituinte foi um compromisso que todos nós assumimos com o povo brasileiro. É uma aspiração nacional de ordenar o seu sistema, o seu Estado de direito. E ordenar, depois de um debate amplo, livre e aberto, com todas as classes sociais e em todos os pontos do Brasil, para que os representantes escolhidos pelo povo possam realmente votar uma carta que seja o resultado das aspirações populares e, ao mesmo tempo, o encontro da sociedade com as suas leis maiores.”

Entrega dos Autógrafos da Emenda Relativa à Convocação da  
Assembléia Nacional Constituinte – Brasília – 28/06/85

Walter Sanchez/Agil



## Direitos Humanos

---

"Quero dizer que o respeito aos direitos humanos, assim como a liberdade de expressão, independentemente de crença política ou religiosa, origem, raça ou sexo, é o núcleo essencial da liberdade e da Justiça. É o núcleo essencial da democracia e da própria vida em sociedade.

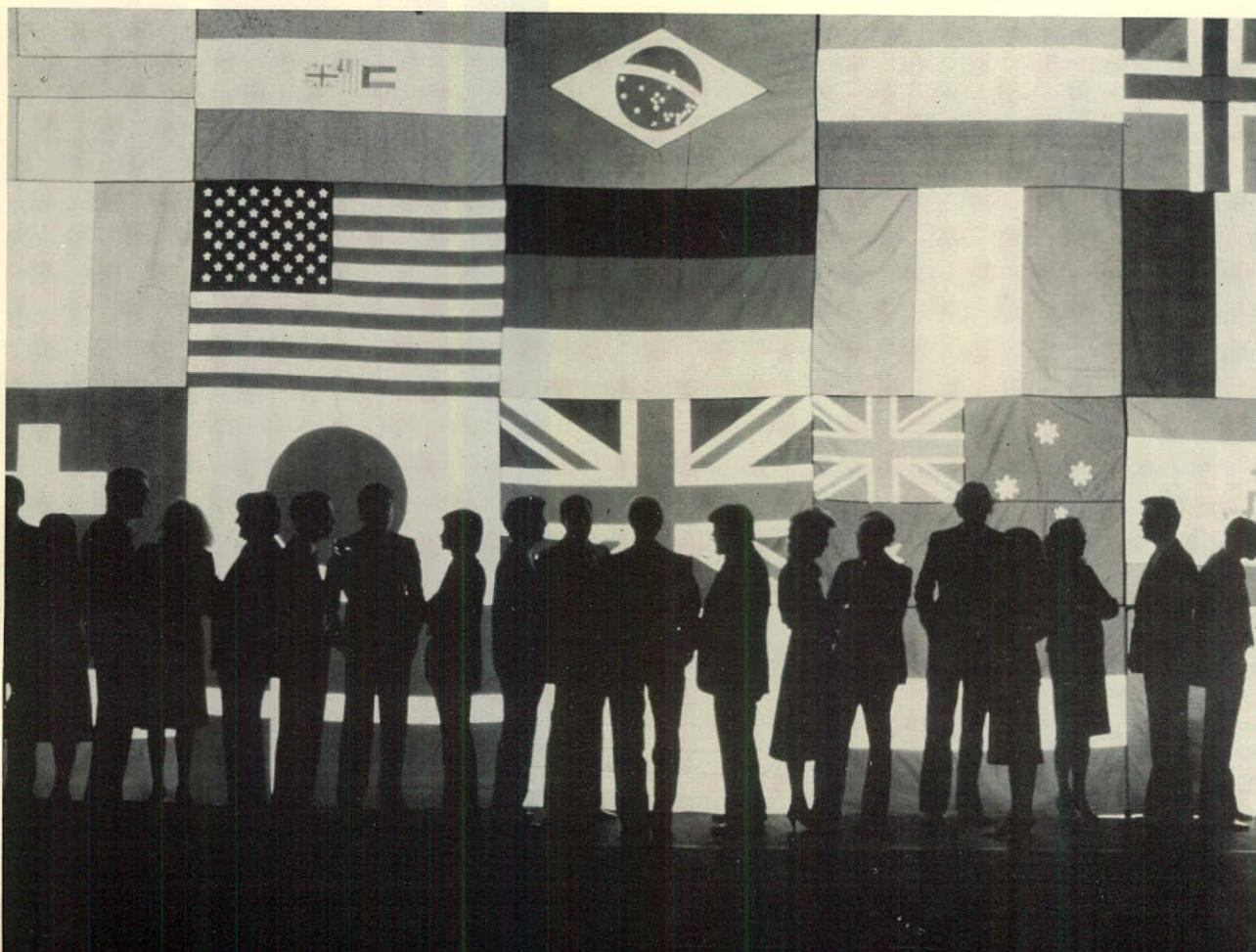
"O mundo de paz, justiça e estabilidade a que todos aspiramos é um cenário de pleno respeito à dignidade humana, à liberdade e aos direitos fundamentais do homem.

"E só respeitando-os visceralmente, terá o Brasil direito a um lugar, a ser uma presença de paz no mundo de amanhã."

.....

"Em muitos lugares, principalmente aqueles que acreditam que os Estados onipresentes são a solução para tudo, a tortura, como instrumento de obtenção de confissões e controle, que foi utilizado na Idade Média e em outros momentos da história do mundo, voltou a ser usado. Isso, no entanto, é a pior baixeza, a pior covardia. É terrorismo de Estado. É exorotância de poder. E não há ideais que possam conviver essa covardia."

Palácio do Planalto (Brasília) – 28/11/85 – Assinatura da mensagem que Encaminha ao Congresso os Textos da Comissão Americana de Direitos Humanos e dos Pactos das Nações Unidas sobre Direitos Cívicos e Políticos sobre Direitos Econômicos e Sociais.



## Forças Armadas

**A** posição dos militares no meu governo é a posição que eles têm em face da Constituição. São forças destinadas a manter a ordem e as instituições. Eu acho que elas estão tendo a função constitucional não tendo nenhuma influência nem maior nem menor do que aquela destinação histórica e constitucional que nós temos no País. Um País regulado por uma lei fundamental.”

Entrevista Coletiva a Correspondentes Estrangeiros – Rio de Janeiro – 02/07/85

“Na construção da Nova República, tenho contado com a colaboração patriótica de nossas Forças Armadas. Visitei – como ressaltou o vosso intérprete, o Excelentíssimo Senhor Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves – várias unidades militares. Vi a capacidade operacional, vi o sacrifício daqueles que nos mais longínquos espaços da pátria zelam pela nossa soberania, vi a perfeita integração das três Armas. Vi tenacidade e decisão. Vi disciplina, dignidade e espírito de coordenação. Enfim, vi a Marinha, o Exército e a Aeronáutica dedicados à sua alta e gloriosa missão de servir ao Brasil.”

Pronunciamento – Clube do Exército – Brasília – 19/12/85



A. Diniz/Casa da Foto

**"D**ar voz ao humilde ou àquele que se queixa, reclama ou sugere é conferir direito maior à cidadania, ao Homem, à Nação sobre a qual repousam os princípios e os mandamentos."

.....

"Uma sociedade surda aos apelos de sua população é um organismo que tende à atrofia e ao descompasso entre governantes e governados. Sem o diálogo, a democracia é um perigoso monólogo de desmando e autoritarismo."

.....

"Um país democrático é aquele em que a sociedade delega e acompanha passo a passo as funções do Estado. Não só ouviremos, pois não basta ouvir – é preciso agir e transformar a voz em ação.

"Com este projeto, poderemos, dentro de pouco tempo, consignar com toda a sua riqueza semântica e significado social o que chamaríamos a Fala do Povo. E, em contraposição à fala do trono, vê-la com toda a pujança ressoar na ação que emana do Governo."

Instalação do Projeto "Fala Cidadão" – Palácio do Planalto  
– Brasília – 04/09/85



Carlos Velho

"No Brasil, onde temos órgãos de imprensa que são verdadeiras instituições, patrimônio da cultura nacional e expressão de nossa capacidade crítica, desde cedo aprendemos que a imprensa livre não é simples ornamento, mas, ao contrário, fundamento do regime pluralista e democrático, indissociável da história e do progresso do País."

.....

"Na verdade, a imprensa livre está intrinsecamente ligada à livre iniciativa, ambas a serviço do povo e do bem público, sendo a concorrência e a multiplicidade de oferta essenciais para a própria liberdade de imprensa.

"A imprensa exerce um papel ao mesmo tempo moderador e incentivador dos anseios e expectativas que se antagonizam na política.

"Força impulsionadora das mudanças, a sua poderosa capacidade de formar a opinião pública fortalece causas e valores, tendo que estar, pela própria natureza, na vanguarda dos anseios, na luta pela liberdade, na batalha pela transformação social."

.....

"Não foi sem um sólido fundamento que, desde nossa primeira Constituição, a liberdade de imprensa foi transcrita como garantia fundamental em nosso ordenamento jurídico. Todas as vezes em que esse direito periclitou, junto com ele sucumbiram, também, todas as demais formas de liberdade."

.....

"Direito inviolável, da liberdade de pensamento e de expressão derivam todas as outras liberdades e direitos.

"Como disse Milton, a imprensa livre é o próprio oxigênio, sem o qual não vive a liberdade."

Reunião Plenária da Sociedade Interamericana de Imprensa<sup>1</sup> – Salvador – 05/03/86



Duda Bentes/Agil

**D**evemos fazer um esforço conjunto de consolidação da democracia na América Latina. Acho que ao longo de nossa História, em poucos instantes tivemos uma situação tão idêntica quanto a que agora vivemos. Todos nós estamos vivendo um renascimento, um período de grandes esperanças na consolidação do regime democrático. E o que desejamos é que essa era seja realmente uma era definitiva e uma marca permanente do grande caminho das liberdades individuais, dos direitos humanos, das liberdades civis e de um fortalecimento institucional de nossos países.”

Entrevista Coletiva – Montevidéu – 14/08/85

“A democracia nada tem que ver com alinhamentos, automáticos ou não. Ela não pode, assim, basear-se em princípios de segurança e de dever condicionados por uma disputa entre blocos.”

“A democratização política projeta-se na economia e nas instituições sociais. Entendemos que a

democracia, ao permitir uma maior participação de todos na vida política nacional, gera necessariamente reivindicações naquelas áreas. A recuperação econômica e a construção da democracia são tarefas convergentes e estamos, assim, empenhados em realizá-las conjuntamente, porque estamos convencidos de que asseguraremos a estabilidade das relações políticas na medida em que elas estejam em correspondência com a realidade social.”

“A tradição e a vocação da América Latina são democráticas. No seu reencontro com a democracia, o Brasil e os demais países latino-americanos identificam-se com sua imagem mais positiva. Esperamos que nosso esforço encontre um respaldo internacional que, por cima de considerações mesquinhas e de curto prazo, contribua efetivamente para a criação de um mundo de paz, justiça e desenvolvimento, dentro da democracia.”

Council of Foreign Relations – New York – Pronunciamento – 24/09/85

## Soberania Nacional

**A** segurança das nações depende de sua força econômica. O desenvolvimento está indissolivelmente ligado à soberania. As nações pobres são vulneráveis. Podem sucumbir se forem apenas executores de decisões tomadas no exterior. Reunimos todas as condições naturais para desenvolver a economia e elevá-la ao primeiro escalão da prosperidade mundial.

“Não podemos temer a forte competição internacional, das próximas décadas. É preciso enfrentá-la, confiante.”

Pronunciamento à Nação em Cadeia de Rádio e TV – 22/07/85

“No cenário internacional o País ocupou o seu lugar, sem preocupações hegemônicas mas disposto a não abdicar da defesa dos seus valores. Soberania e independência não ficaram sendo palavras vazias. Foram exercidas. A segurança das nações depende de sua força econômica. O desenvolvimento está indissolivelmente ligado à soberania. Nações pobres são vulneráveis. Podem sucumbir se forem apenas executoras de decisões tomadas no exterior. Reunimos todas as condições naturais para desenvolver a economia e elevá-la ao primeiro escalão da prosperidade mundial. Tenho certeza de que esse objetivo será atingido.”

Pronunciamento – Clube do Exército – Brasília – 19/12/85

“O princípio da soberania, o da autodeterminação e o da igualdade jurídica entre os Estados estão consagrados pela Carta das Nações Unidas, cujo espírito e estrutura jurídica são democráticos. Num mundo complexo, em que surgem novos atores, em que já são poucos os resíduos do colonialismo e em que os países em desenvolvimento participam ativamente do cenário internacional, esses princípios não deveriam ser meras abstrações conceituais.

“O Brasil acredita que se devem aplicar os princípios democráticos ao sistema mundial de poder e às instituições econômicas internacionais, ampliando-se os canais de participação no sistema internacional de decisões.”

Council of Foreign Relation – Nova Iorque – 24/09/85

“O Brasil não tem pretensões hegemônicas, mas não deseja ser personagem passiva e invisível no cenário internacional.

“Creio que temos um espaço que nos foi legado pela História e pelo peso específico de nossa Pátria. Desejamos ocupá-lo, para compartilhar das responsabilidades mundiais.”

Jantar Oferecido ao Presidente François Mitterrand – Palácio do Itamarati – Brasília – 14/10/85

“Estou aqui para dizer que o Brasil não deseja mais que sua voz seja tímida. Deseja ser ouvido sem aspirações de hegemonia, mas com determinação de presença. Não pregaremos ao mundo o que não falarmos dentro de nossa fronteira. Estamos reconciliados. A nossa força passou a ser a coerência. Nosso discurso interno é igual ao nosso chamamento internacional. E desejamos, agora, revigorar, com redobrada afirmação, nossa presença no debate das nações. Uma política externa independente, dinâmica e voltada para a solução das questões internacionais de conteúdo social.”

40ª Assembléia Geral da ONU – Nova Iorque – 23/09/85

“O sentimento de soberania e de independência será um dever obsessivo do meu Governo. Nas Nações Unidas eu afirmei essa determinação. O respeito que o nosso País tem hoje no mundo é fruto da honestidade desse trabalho, da honestidade desse idealismo. O Brasil, o afirmo como Presidente da República, aqui onde o Brasil começa, o Brasil não recua, o Brasil não transige, o Brasil não vacila na defesa dos seus interesses. Essa conduta foi assim na negociação da dívida externa e será em todos os organismos internacionais, será assim em todos os instantes. O Brasil não será mais caudatário de ninguém, nem das grandes potências e nem dos pequenos conflitos.”

Pronunciamento por ocasião da visita ao Amapá – Oiapoque – 02/01/86

“Finalmente, soberania e independência não são mais palavras vazias. Hoje elas são uma realidade. A face do Brasil, internacionalmente, é outra face.

Esse é o testemunho da comunidade das nações.”

Pronunciamento à Nação em Cadeia de Rádio e TV – 05/11/85

## Relações Internacionais

“Vivemos hoje uma situação que reclama, novamente, visão criativa e renovadora. Os pilares da ordem vigente encontram-se desgastados e obsoletos. É necessário que se discutam medidas concretas para adequar a ordem econômica internacional às realidades de hoje.”

“Assim é que somos paladinos do princípio da autodeterminação dos povos e do dever de não-intervenção, da solução pacífica de controvérsias, da distensão nas relações Leste-Oeste, refratários ao antagonismo agudo da política de blocos, defensores do primado da negociação sobre as perigosas demonstrações de força.”

“É imperioso, do ponto de vista latino-americano, que a crise do endividamento seja negociada em sua dimensão política. Agora, como há quarenta anos, é preciso que os governos dos países credores conscientizem-se da ocorrência de uma situação excepcional, cuja solução transcende a simples ação das forças econômicas.”

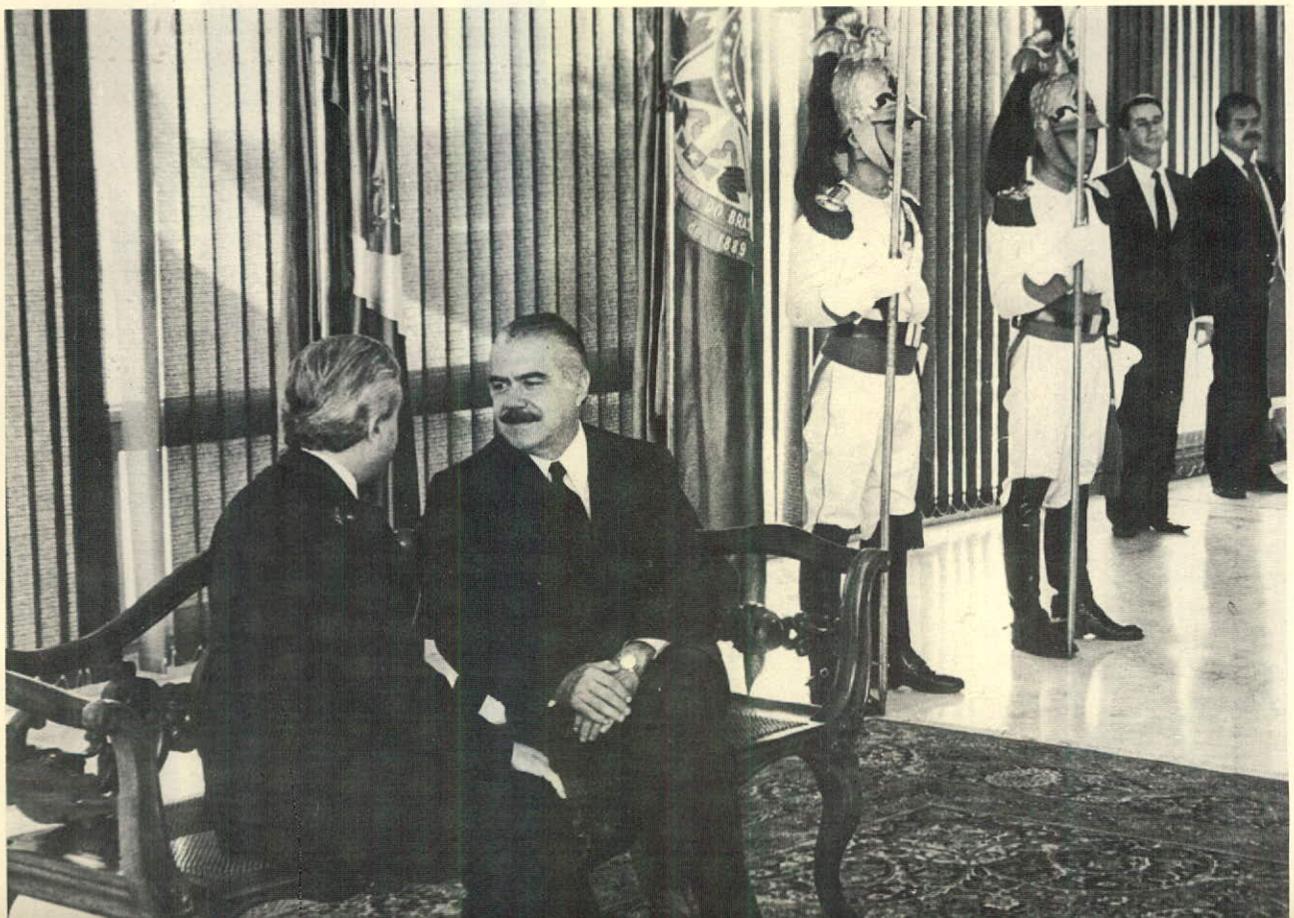
“Nossa tradição é cumprir os compromissos externos. Mas temos o dever de alertar o mundo de que

o quadro existente tem que ser reestudado. Necessita de outro ordenamento. Porque é injusto. E tudo o que leva o germe da injustiça, do absurdo, não sobrevive.”

“O caráter político e profundamente ético de Contadora é a resposta latino-americana às teses da confrontação; é um amparo ao diálogo onde existe radicalização; é um convite à negociação onde existe a ameaça do uso de força; e é uma vigorosa defesa da autodeterminação e da não-ingerência contra as tentativas de internacionalização do conflito.”

“O Brasil é um País de arraigados ideais cristãos e ocidentais. Nós acreditamos que em qualquer lugar do mundo em que a liberdade de iniciativa entrou em colapso, a liberdade desapareceu. Acreditamos no poder criativo da economia de mercado, através da competição. Assim, não nos move, ao denunciar esta ordem, qualquer motivação política. Desejamos única e exclusivamente defender os nossos mais sagrados interesses. E esse dever nós o cumprimos, exortando a comunidade internacional a procurar conosco a solução. E essa solução não pode ser exclusivamente a das leis de mercado.”

40ª Assembléia Geral da ONU – Nova Iorque – 23/09/85



Muito se tem falado sobre as vantagens da integração econômica para a América Latina. É preciso compreender que esse processo evolui lentamente, na mesma medida em que crescem nossas economias e aumenta sua complementaridade. A ALADI é um foro duplamente importante, por sua feição como órgão negociador, portanto voltado para o futuro, e como órgão implementador, integrado ao presente. É também uma entidade basicamente multilateral, mas cuja flexibilidade abriu uma dimensão importante para as consultas e os acordos bilaterais entre os Estados-Membros. De nossa capacidade de equilibrar essas múltiplas vocações de nosso organismo de integração regional dependem o seu êxito e a sua efetividade.

“Rendo aqui, na pessoa dos Representantes dos povos latino-americanos, minhas homenagens a todos os que buscam fazer da Associação Latino-Americana de Integração a concretização de um nobre ideal bolivariano. Como todos os demais que acalentaram nossos povos, esse ideal tem como inspiração uma grande vocação de liberdade. Nossa tarefa é fazer dele uma realidade cada vez mais atuante em nossa vida política, econômica e social.”

“Creio ser um sintoma extremamente positivo o fato de que, apesar desse panorama negativo, nossas sociedades têm demonstrado uma profunda vocação democrática. Assistimos a um renascimento da participação popular na nossa vida política e percebemos a importância crescente desse processo na própria tarefa de lidar com a crise econômica e social.

“Estou seguro de que as aspirações de integração da América Latina ganham maior expressão quando a livre vontade de nossos povos se manifesta pelos canais democráticos. A profunda identidade cultural e histórica da América Latina é sem dúvida a instância primeira que faz possível a integração econômica e comercial, etapa inicial de um processo mais amplo e grandemente desejado de integração política, cultural e social do Continente.”

Pronunciamento na Sede da ALADI – Montevideu – 13/08/85

## Política Externa

---

**S**em ilusões de grandeza ou de falsa potência, devemos partir de nossas realidades. Somos um País em desenvolvimento, com uma tradição de convivência pacífica, sem problemas com os vizinhos. Estamos voltados para a transformação positiva da ordem internacional no sentido de maior participação e justiça.

“Com a vivência diária da democracia, aumentam nossas condições de influir, pois diminuirá a distância entre o que pregamos nos foros internacionais e o que praticamos no âmbito interno.

“Cada conquista social, cada passo para a melhor distribuição da renda, cada afirmação da dignidade e dos direitos humanos dos brasileiros, significará, no plano externo, o aumento da capacidade de influência da diplomacia brasileira.”

Entrevista Coletiva a Correspondentes Estrangeiros – Hotel Glória – Rio de Janeiro – 02/07/85

“No plano internacional o Brasil irá buscar sua identidade esmaecida, pregando o que fazemos internamente. Buscar a solução pacífica dos conflitos, a não-intervenção, a paz mundial, a autodeterminação dos povos e a defesa intransigente de nossos interesses.”

Congresso da República Oriental do Uruguai – Montevideu – 13/08/85

## Perplexidade

---

**A**s nossas perplexidades não são monopólio de nosso tempo. Elas existiram ao longo da história e fizeram o desespero de pensadores e líderes que tiveram de moldar instituições. Contudo, em nenhum tempo, como no nosso, tantos, em espaço tão pequeno como é o mundo dos satélites, puderam participar das contradições de todos os homens, ao mesmo tempo, em todos os lugares.

“A nossa paisagem atual não é a de um mundo em transformação, mas a de um mundo transformado.

“A crise da democracia não podia nunca ser debitada a seus valores mas da realização imperfeita deles. Ela não podia ser julgada pelos que a traíram e corromperam, a conspurcaram e a deformaram.

“A América Latina vive um grande momento. A liberdade abriu suas asas sobre nossas pátrias. Reacendeu suas luzes de esperança, e espera tempos de tranquilidade e crescimento.”

Congresso da República Oriental do Uruguai – Montevideu  
– 13/08/85

## Racismo

"O Brasil, senhores, é um grande País mestiço que se orgulha de sua identidade. Várias das mais altas expressões criadoras da nossa cultura provieram da mescla racial, da mútua fertilização das etnias. A maior e mais completa sensibilidade literária que produzimos até hoje — Machado de Assis — era um mestiço. Como mestiços foram, nas artes plásticas, o grande escultor barroco, o Aleijadinho, e, na música, o universal Vila-Lobos. Recordo o quanto o Brasil deve, na sua cultura popular, ao gênio negro e ao espírito ameríndio.

"No Brasil, a discriminação racial não é só ilegítima — é ilegal, é crime previsto nas leis penais. Por isso nos repugna a recrudescência do conflito racial ditado pela intolerância racista, ou a persistência de configurações coloniais. Reitero solenemente nossa total condenação do *apartheid* e nosso apoio sem reservas à emancipação imediata da Namíbia, sob a égide das Nações Unidas."

40ª Assembléia da ONU — Nova Iorque — 23/09/85



Image Bank

"O Brasil é solidário com os povos centro-americanos. Está firmemente convencido de que somente pelo respeito ao direito internacional se criarão condições para o surgimento de sociedades justas e democráticas na Região. Por isso, continuará emprestando todo o seu respaldo político e moral ao Grupo de Contadora, agora canalizado institucionalmente através do Grupo de Apoio formado conjuntamente com a Argentina, Peru e Uruguai."

Jantar oferecido ao Presidente François Mitterrand – Palácio do Itamaraty – Brasília – 14/10/85

## América Latina

---

"Chego ao Uruguai em meio a uma conjuntura especialmente adversa para nossos países. Este fato não faz com que o desalento seja parte de nosso encontro. Temos certeza de que venceremos todas as dificuldades. Nossos povos não existem para o lamento, mas para a construção.

"As dificuldades têm a contrapartida de aumentar as áreas de coincidência e afinidade e de valorizar o intercâmbio de experiências e o diálogo político. Nunca antes a unidade da América Latina se externou, de forma tão determinada, em aspirações comuns e ações concretas para defender nossos interesses."

"Como latino-americanos, temos de ser irmãos unidos e proclamar alto e firme que a América Latina não pode abrir mão do desenvolvimento em nome de teorias abstratas que nos condenam à estagnação. Só o crescimento vai permitir a abertura de horizontes de esperanças para vencer a miséria que ameaça a democracia recém-conquistada."

Saudação ao Povo Uruguaio – Aeroporto Internacional de Carrasco – Montevidéu – 12/08/85



Ica Press

## Armas Nucleares

---

**A** desnuclearização da América Latina deve ser o primeiro passo de um novo impulso para deter a acumulação vertical e horizontal das armas nucleares, liberando-se o milhão e meio de dólares desperdiçados cada minuto pela corrida armamentista para o combate à fome, à doença, à ignorância e à miséria.”

.....

“O Brasil fará todos os esforços que estiverem a seu alcance para preservar o Atlântico Sul como área de paz, afastada da corrida armamentista, da presença de armas nucleares e de qualquer forma de confronto oriunda de outras regiões.”

XL Assembléia Geral da Onu – Nova Iorque – 23/09/85

“Nós não queremos de nenhuma maneira que a América Latina seja envolvida em qualquer tipo de armamento nuclear. É uma posição que temos decidida e que será mantida. A América Latina tem talvez esse privilégio hoje de ser a única parte do mundo que ainda está preservada da existência de arsenais nucleares. E nós desejamos que ela seja permanentemente assim.”

Entrevista Coletiva a Correspondentes Estrangeiros – Hotel Glória – Rio de Janeiro – 02/07/85

## Cooperação e Pragmatismo

---

"**N**ão nos imobilizemos. O que fizermos por nossa conta, no sentido de promover os interesses de nossos países, terá certamente um efeito benéfico sobre o esforço de cooperação e entendimento que está por trás de organismos como a UNESCO e as Nações Unidas. O pioneirismo da América Latina e do Caribe em muitas matérias do interesse da paz e do progresso da Humanidade deve presidir aos esforços de que esta Conferência é uma etapa decisiva."

.....

"A América Latina e o Caribe têm sabido, nos inúmeros foros internacionais de que participam, coordenar suas ações no sentido de promover uma ordem internacional mais justa e equitativa, que proporcione o progresso de toda a Humanidade. Nossas vozes se levantam para propor fórmulas construtivas, assentadas na moderação do consenso e no pragmatismo de quem necessita de soluções urgentes para problemas graves e potencialmente perigosos, como a dívida externa, a paralisação do desenvolvimento e a ameaça do retrocesso político."

Instalação da II CASTALAC – Conferência de Ciências e Tecnologia da América Latina e Caribe – Teatro Nacional – Brasília – 20/08/85

"No Brasil reencontramos também nosso caminho e nele vamos perseverar. O compromisso de transformações profundas ajudou a moldar uma nova convivência entre os brasileiros. A conciliação e o diálogo são os instrumentos principais do nosso esforço coletivo nesta hora de grandes esperanças e tantos desafios no campo econômico-social como no campo institucional.

"A consolidação da democracia na América Latina se vê ameaçada pelas distorções e desequilíbrios da economia internacional. Gerando desesperança e frustração, a crise econômica pode comprometer a estabilidade política e social. O regime democrático é desafiado a dar respostas imediatas a problemas de grande complexidade.

"Na América Latina, essa situação levou-nos a adquirir consciência da necessidade de preservarmos, acima de tudo, a democracia, condição indispensável para nos unirmos em torno de soluções eficazes e solidárias para nossos problemas."

Inauguração da Ponte Tancredo Neves – 29/11/85

## Demagogia e Totalitarismo

---

“**D**iante desse quadro de desigualdades internacionais, vemos ferver o caldeirão social da América Latina, indefesa diante das seduções messiânicas e demagógicas, do canto das ideologias totalitárias e presa a uma injusta situação, fruto de erros acumulados no passado.

“É um milagre que o clarão que ilumina a América Latina, neste instante, seja o facho da liberdade e da democracia e não o da convulsão.”

XL Assembléia-Geral da ONU – Nova Iorque – 23/09/85

Presidência da República

*BIBLIOTECA*

## Dívida Externa

"Tenho dito e vou repetir. Não podemos pagar a dívida externa nem com a recessão, nem com o desemprego, nem com a fome, nem com a democracia. Precisamos crescer. Precisamos criar uma nova ordem econômica internacional capaz de gerar momentos de prosperidade e novas perspectivas para nossos países. Precisamos criar cada vez mais vínculos de identidade e de solidariedade.

"Precisamos reagir contra a baixa cada vez maior dos preços de nossos produtos exportáveis e as barreiras protecionistas que nos condenam a uma dependência vergonhosa e à paralisia e liquidação dos nossos parques produtivos. Precisamos ficar em defesa contra a elevação unilateral dos juros que nos punem sem remissão."

Pronunciamento ao Congresso da República Oriental do Uruguai – Montevidéu – 13/08/85

"A posição do Brasil é realmente a de manter-se absolutamente firme na decisão de que, no exercício dos nossos interesses, da nossa soberania, os ajustamentos econômicos que estão sendo feitos sejam ajustamentos feitos por nós."

"Não estamos interessados em estabelecer impasses. Mas nós estamos conscientes das nossas responsabilidades, da visão dos nossos interesses. E é essa visão das nossas responsabilidades, dos nossos interesses, que nos leva a essa denúncia, de que essa ordem econômica internacional, que aí está, tem o germe da injustiça, e essa injustiça não pode perdurar."

"Em relação à negociação conjunta do problema da dívida, temos grandes dificuldades pelas peculiaridades que tem, cada país, em resolver seus próprios problemas. Isso não evita que haja uma visão conjunta, que é a visão sobre a necessidade da criação de uma nova ordem política internacional. Este é o elo de unidade entre todos os nossos países no que se relaciona ao problema da dívida."

Entrevista Coletiva – Montevidéu – 14/08/85

"O Brasil deseja a negociação. Não podemos pagar a dívida com os mecanismos de ajustamento da ortodoxia das leis de mercado, porque seria pagá-la com a miséria, com o desemprego, com o atraso. E o Brasil

já disse que não aceita tutelas e que não promoverá a recessão."

Jantar oferecido ao Presidente François Mitterrand – Palácio do Itamarati – Brasília – 14/01/85

"A posição do Brasil está tomada. A dívida não nos leva à dúvida. Optamos por crescer sem recessão, sem nos submetermos a ajustamentos que signifiquem renúncia ao desenvolvimento.

"O Brasil não pagará a dívida externa nem com a recessão, nem com o desemprego, nem com a fome. Temos consciência de que, a pagar essa conta, com estes altos custos sociais e econômicos, teríamos em seguida de abdicar da liberdade, porque débito pago com miséria é conta paga com a democracia."

"Não desejamos o isolamento e a autarquia, temos o direito de esperar de nossos parceiros internacionais formas equitativas e justas de cooperação, que aceitem democraticamente uma partilha concreta de responsabilidade. Não podemos ficar apenas na retórica do ajustamento da economia, supondo que o sacrifício é tudo que deve fazer um devedor do Terceiro Mundo para equacionar suas contas externas. Esta visão estreita esquece estarmos tratando de populações que têm direito a um padrão sério de sobrevivência e de países com legítimas aspirações nacionais. Ou conscientizamo-nos de que a solução da dívida externa é uma tarefa conjunta de credores e devedores, ou arriscamo-nos a atear fogo no barril de pólvora que ameaça o Continente."

Abertura da XL Assembléia Geral da ONU – Nova Iorque – 23/09/85

"No exercício da soberania, estamos negociando a dívida externa sem ferir a nossa independência. Não nos move nenhum intuito de criação de impasses. A posição do Brasil é bem clara. A dívida para nós não é um instrumento de luta ideológica. Não será jamais uma peça na confrontação Leste-Oeste. Um grande País como o nosso, a oitava economia do mundo, tem consciência dos seus deveres e de sua força. O Brasil jamais será caudatário de ninguém. Nem das grandes potências, nem nos pequenos conflitos. Mas no interesse do nosso próprio País não vacilaremos em ser firmes. E seremos."

Pronunciamento à Nação em Cadeia de Rádio e TV – Brasília – 22/07/85

"Nossas mudanças internas tornam-nos especialmente sensíveis para as mudanças que são necessárias no plano internacional. Falamos a mesma língua no plano doméstico e no plano diplomático. Assim, no sistema internacional, não podemos nos conformar com a persistência das terríveis injustiças de distribuição de riqueza, não podemos nos conformar com a falta de ação da comunidade internacional para superar as distorções da ordem econômica.

"Da mesma forma, não podemos aceitar a expansão ininterrupta de terríveis armas de destruição.

"Essas angústias são amplamente compartilhadas. Não existem razões para que não se dêem passos firmes, esclarecidos, generosos, na direção da justiça e da paz no sistema internacional."

.....

"A inspiração democrática já impregnou a nossa política externa nos seus valores e na sua prática.

"Queremos que a vida internacional se funda no diálogo, na aceitação do pluralismo, na tolerância. Af encontraremos os melhores esteios para a prática dos princípios fundamentais da convivência internacional, como a não-intervenção, a autodeterminação, a solução pacífica de controvérsias, o respeito ao direito."

Cumprimentos de Fim de Ano aos Membros do Corpo Diplomático – Palácio do Planalto – Brasília – 10/12/85





## Mercado de Capitais

---

“Outra ação importante do meu Governo será ativar o mercado de capitais. A abertura do capital das empresas privadas ao pequeno poupador reverterá a atual situação: ao invés de uma sociedade de agiotas, tornar-nos-emos uma comunidade de sócios da produção.

“Será pelo engajamento da pequena poupança no processo de crescimento que faremos chegar a abertura democrática ao campo econômico.”

Pronunciamento – Hotel Nacional – Brasília – 29/08/85



## Iniciativa Privada

“É parte central da nossa estratégia atribuir ao setor privado o papel de agente dinâmico do desenvolvimento. Vamos conter o setor público, transformando a economia decorrente dessa ação em redução nos preços ao consumidor. Todos estamos ansiosos por essa queda de juros e aspiramos a cortes drásticos no setor público. Esse processo exige administração criteriosa de instrumentos: se tentarmos cortar tais despesas com açodamento, esbarraremos no limite do possível, e estaremos ameaçados de recessão. Se administrarmos criteriosamente o setor público, contendo-lhe o crescimento, com a queda de juros e a absorção da capacidade ociosa, o setor privado poderá assumir a liderança do País em seu destino de progresso.

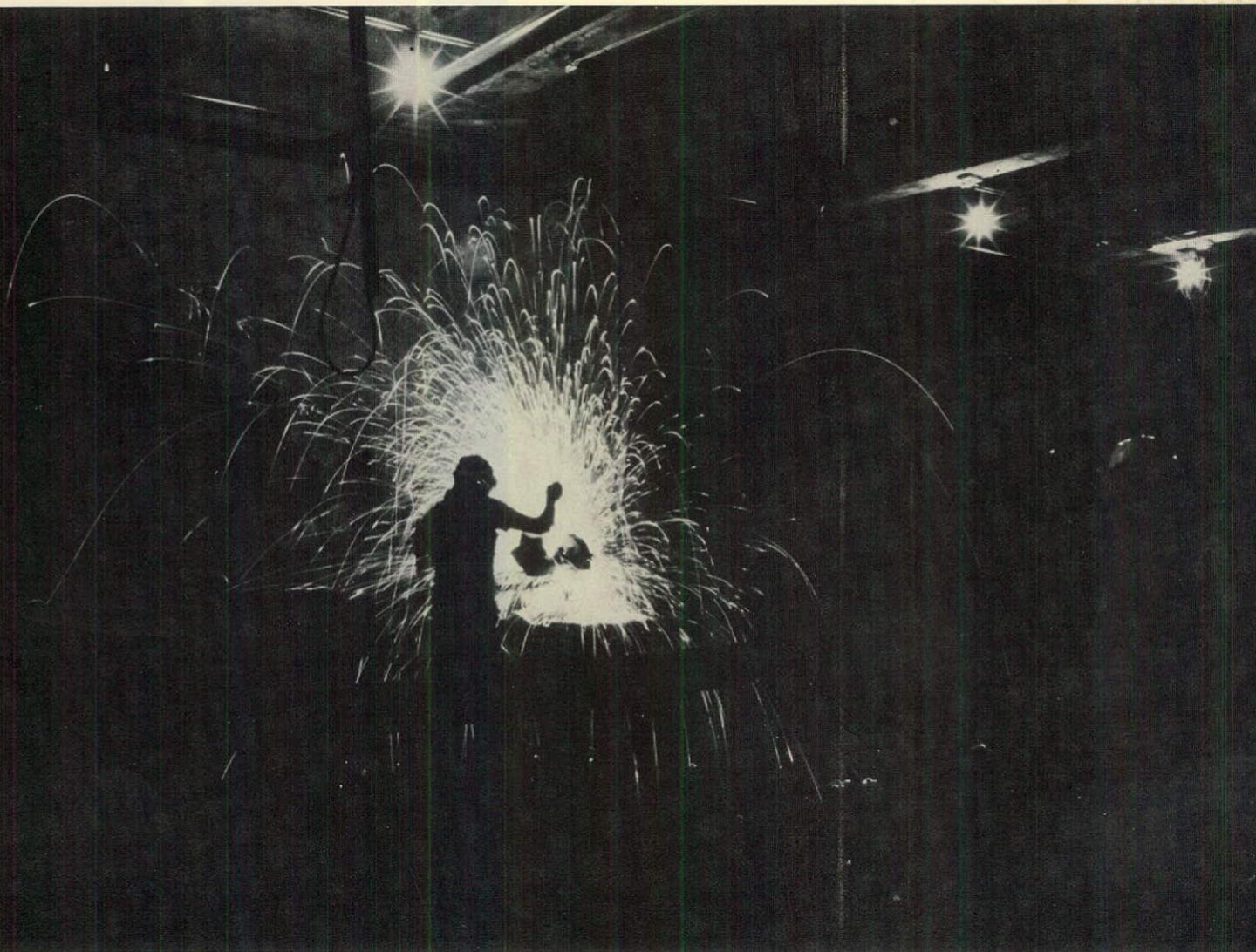
“A economia somente pode voltar a crescer em base definitiva se forem restabelecidos a confiança e o estímulo da iniciativa privada, a qual deve ser o carro-chefe do desenvolvimento. Devemos dinamizar o mercado interno. Sair da especulação financeira. Voltar a acreditar na produção e no trabalho, e não em papéis.”

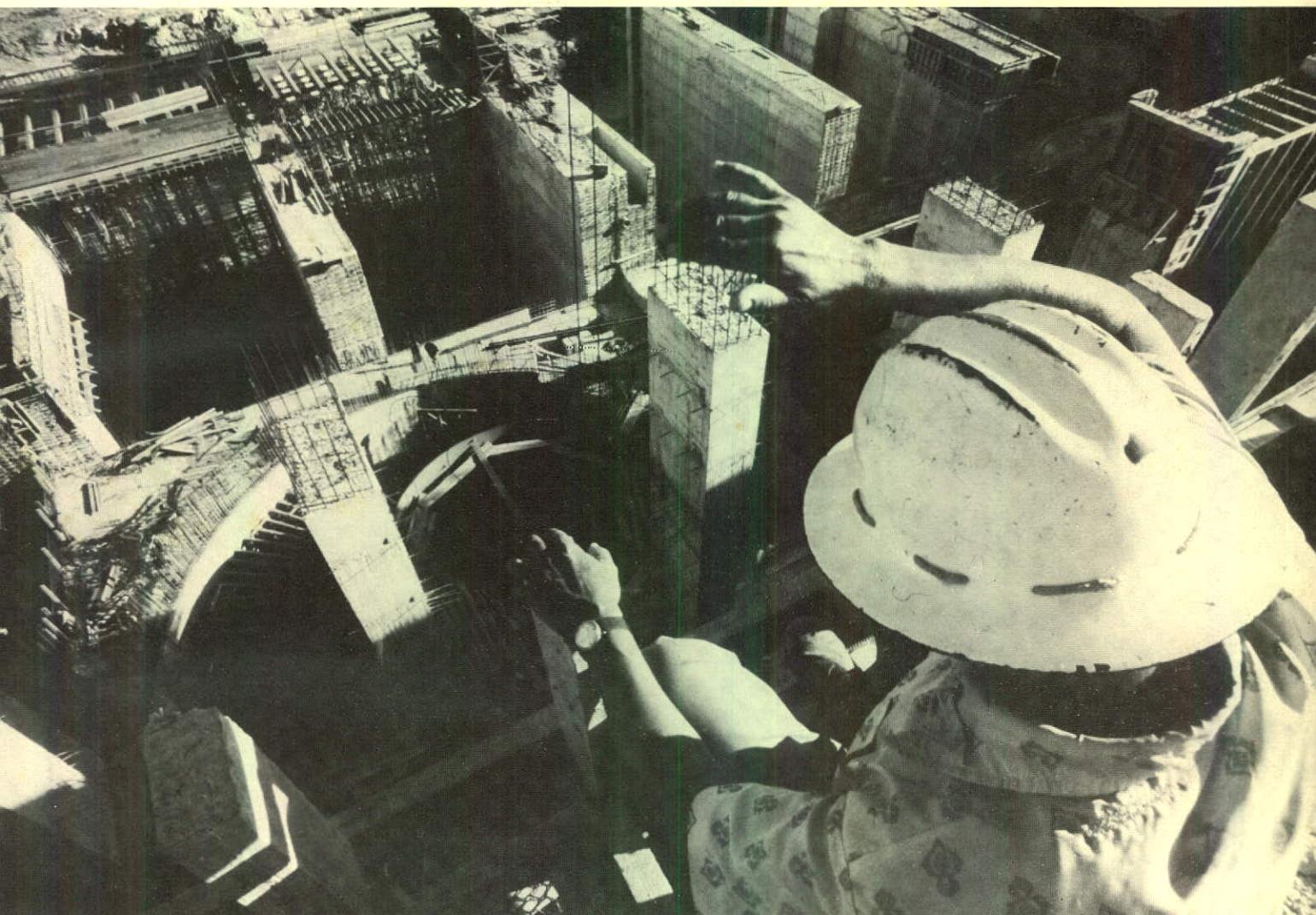
“Faremos chegar ao campo os benefícios da economia de mercado. Temos que nos tornar cada vez mais competitivos, para dinamizar o mercado interno, sem sacrificar o potencial exportador. Menos governo na economia significa mais governo nos setores sociais.”

.....

“Os empresários devem recuperar sua criatividade e assumir riscos, sendo remunerados com o lucro, quando houver sucesso, e arcar com os prejuízos do malogro. Ao empresário capaz, ofereceremos a eliminação simultânea do arbítrio e do paternalismo oficial.”

Pronunciamento à Nação em Cadeia de Rádio e TV – 22/07/85





*Casa da Foto*

"O Governo reconhece a necessidade de reposição de perdas salariais e entende que ela deve ser feita parceladamente, de modo a não invalidar o próprio aumento, dando-se prioridade aos trabalhadores mais sacrificados, que são sempre os mais desprotegidos.

"Por outro lado, é necessário controle de preços seletivo e severo para evitar a especulação e, ao mesmo tempo, que os reajustes não sejam superiores aos índices inflacionários, como era comum fazer-se."

Pronunciamento à Nação em Cadeia de Rádio e TV – 22/07/85



Gdmauro Gopfert/Keystone

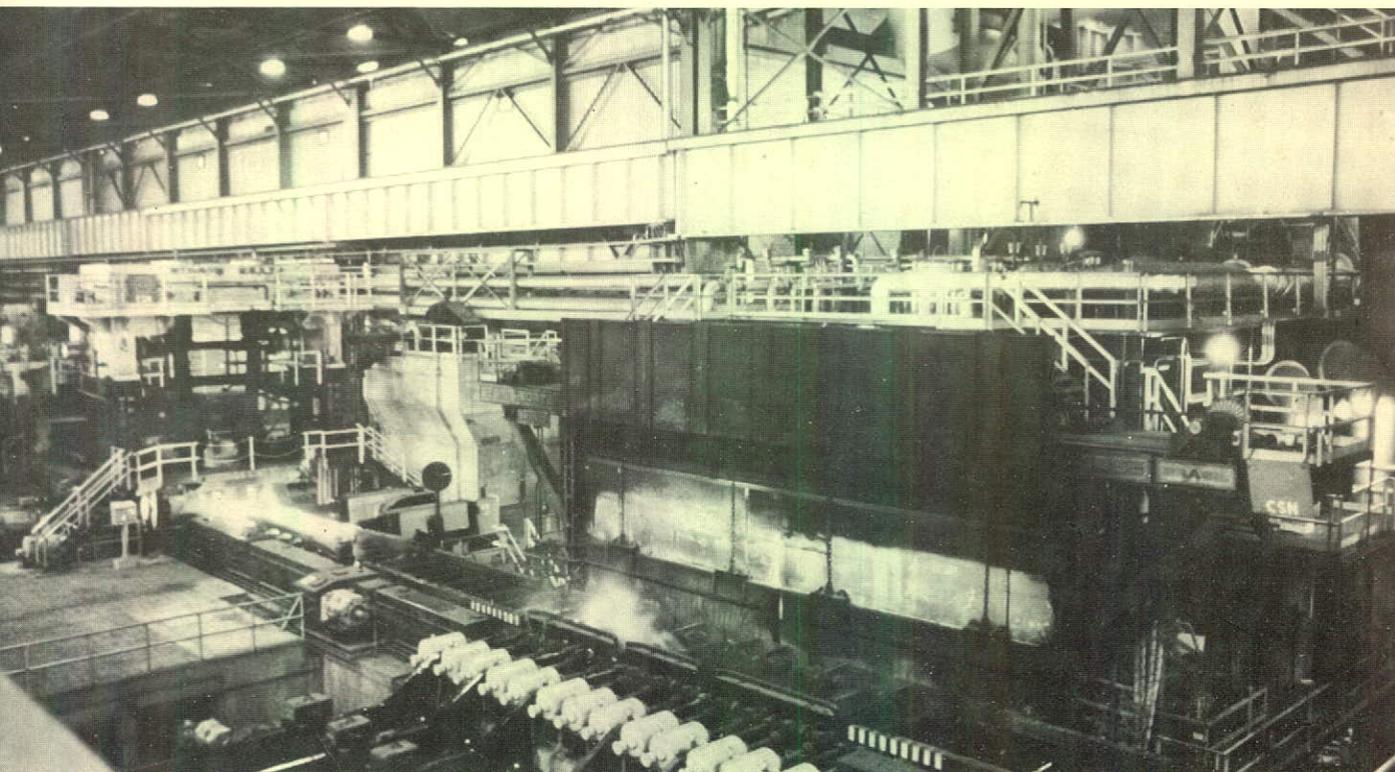
“**T**emos pressa, senhores. O momento é de reduzir a participação governamental na economia para concentrá-la no combate à miséria e na eliminação das disparidades regionais. Zelar pela nossa soberania sem xenofobia. Ousar romper as cadeias do imobilismo para construirmos uma sociedade mais livre. Este o nosso desafio, esta a batalha para a qual os senhores estão compulsoriamente recrutados.”

.....

“A privatização da economia brasileira deve ir mais além da mera venda de ativos do setor público. Ela deve ser compreendida como uma nova postura, na qual a liderança do processo de desenvolvimento econômico passa a ser exercida por um setor privado desvencilhado das peias do estatismo.”

Entrega do Prêmio “As Maiores e Melhores” Empresas –  
Palácio dos Bandeirantes – São Paulo – 04/10/85

## Programa de Estabilização Econômica



Pedro Afonso/Keystone

**O** Programa de Estabilização Econômica tem que ser um programa do povo brasileiro. Todos estaremos mobilizados nesta luta. Cada brasileira ou brasileiro será um fiscal dos preços. E aí posso me dirigir a você, brasileiro ou brasileira: você está investido pelo Presidente para ser um fiscal dos preços em qualquer lugar do Brasil. Ninguém poderá, a partir de hoje, praticar a indústria da remarcação. O estabelecimento que o fizer poderá ser fechado, e essa prática ensejará a prisão dos responsáveis. Conclamo para esta luta os governos estaduais a colaborarem.

“Convoco o povo brasileiro para viver este grande momento.

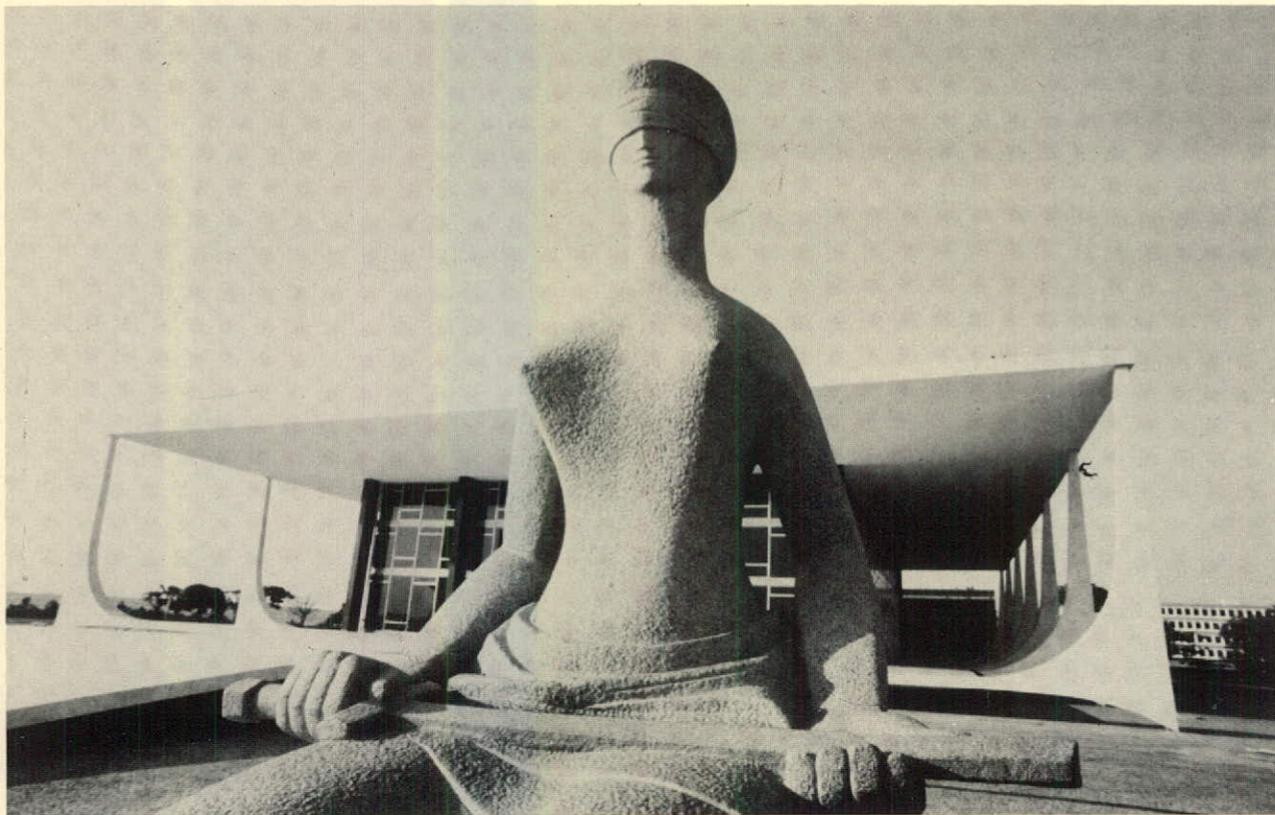
“Este Programa não é um programa meu. Ele é do Brasil. É pelo Brasil que estamos lutando. A sua vitória será uma vitória de todos.”

.....

“O caminho que escolhi não é o caminho dos frac-  
cos.

“Por isso, o Governo não poupará empenho e energia para fazer cumprir os seus propósitos. Mas não bastará a nossa firmeza se faltar a coragem do povo. Foi a coragem do povo que nos reintroduziu na democracia. Foi a coragem do povo que restabeleceu o crescimento. Foi a coragem do povo que assegurou a negociação soberana da dívida externa. Será a coragem do povo que vai derrotar a inflação.”

Reunião Ministerial – Palácio do Planalto – Brasília –  
28/02/86



Gleide Selma/Agil

**A**s razões de nosso tempo reclamam a modernização do Estado, e exigem uma participação cada vez maior dos cidadãos na vida política do País. Da mesma maneira, reclamam uma aplicação, cada vez mais livre, da força da Justiça. Creio que a excelência da Justiça não está apenas na sabedoria dos códigos que a orientam, mas na magnitude de sua função social.”

.....

“Todos nós sabemos, e sabem melhor os advogados militantes, que a Justiça, em nosso País, não obstante a consciência democrática de seus quadros, nem sempre assiste, no devido tempo, os mais carentes. A dilação dos prazos, o amparo dos recursos e embargos sempre favorecem as partes que suportam delongas. Nos tempos novos que virão, e nos quais devemos estar presentes, é inelutável a democratização da Justiça. Um Estado de Direito — retornemos à idéia — deve ser um Estado de Direito para todos.”

Pronunciamento — Instituto dos Advogados do Brasil — Rio de Janeiro — 03/07/85

**T**odos temos o direito à paz. O direito de não ter medo do outro, o direito de ter as janelas abertas para o jardim e a porta franca a quem chegar. O direito de fazer amigos entre desconhecidos, e o de não temer as ruas cheias da multidão anônima, ou vazias na noite. Todos nós temos o direito de não ter medo do medo.”

.....

“Sejam quais forem as origens inconscientes ou espirituais da violência, uma coisa é certa: quem é feliz não é violento. Assim, o problema toma uma grande dimensão política: é necessário fazer a Nação reencontrar-se, fazer com que seus cidadãos se sintam realizados e participantes de um destino comum — a grande tarefa da Nova República.”

.....

“A primeira causa da violência é a ausência da liberdade. É a insegurança que a violação da lei dá e permite. O próprio estado de direito é assim a primeira garantia contra a violência, permitindo a segurança individual. O cumprimento da lei e o exercício sereno e participativo da liberdade são que permitem a convivência pacífica dos cidadãos. Só a vigência plena de todas as leis, seu cumprimento por todos, e a punição, por uma Justiça livre e atenta, dos que as transgredirem, dão condições para que comece a cessar a violência.

“A segunda grande causa da violência está também intrinsecamente ligada à liberdade. Não à liberdade política, mas às liberdades a que me referi em meu discurso à Nação: a liberdade de não ter fome, a liberdade de ter educação e saúde. Liberdades cujas ausências cria as condições de desrespeito pela liberdade dos outros, já que uma estrutura social injusta não enseja aos injustiçados respeitar suas regras e suas leis.”

.....

“A violência, em última análise, é uma busca da morte. O Brasil não é País destinado a essa procura trágica.

“Esta Pátria é um hino permanente à liberdade. Para possuí-la é preciso viver. Acabemos com a violência.”

Solenidade de entrega do Documento Produzido pela Equipe do Projeto “Mutirão Contra a Violência” — Palácio do Planalto — Brasília — 05/08/85

## Segurança e Justiça

---

“**E**stamos, nestes dias, rediscutindo o papel do Estado e do cidadão, na comunidade política. É de natural inteligência que a segurança dos cidadãos frente ao poder do Estado faz a segurança deste contra seus inimigos. Não há paradoxo: os Estados realmente fortes são aqueles que concedem o máximo de liberdade à cidadania e, em troca, recebem da cidadania a adesão indispensável aos projetos nacionais que executam.”

.....

“O Estado é uma construção, como tantas outras criações humanas, frágil em si mesmo; sua força e seu vigor procedem do respeito geral à convenção da lei. Para que os Estados durem e cumpram a sua finalidade essencial — que é a de manter a sociedade nacional coesa, fomentar sua prosperidade, impor a justiça social e tornar-se invulnerável às agressões externas, abertas ou veladas, militares ou econômicas — é indispensável que os seus administradores devam aos textos legais acatamento sagrado.

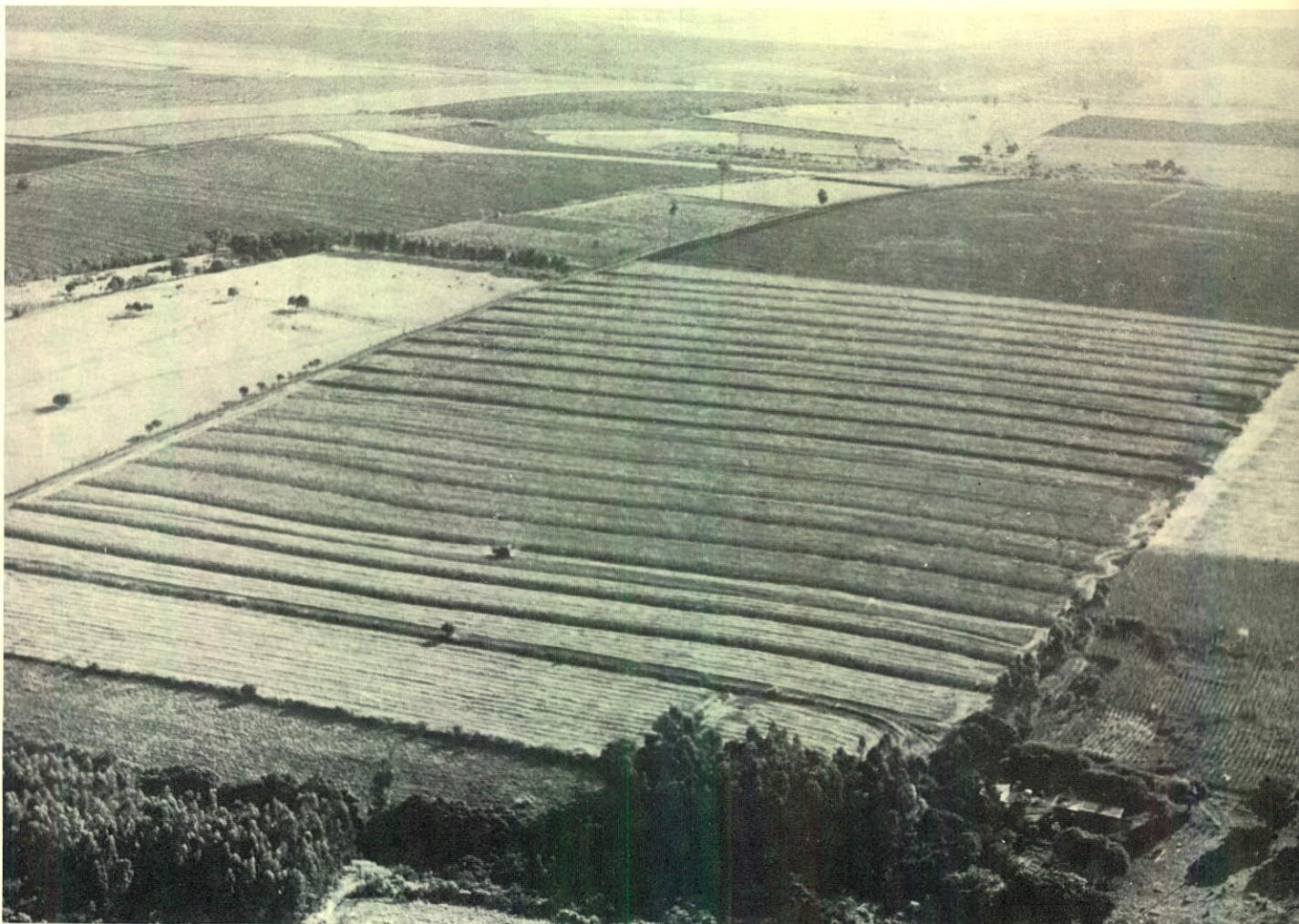
“A única alternativa ao cumprimento da lei pelos governantes é a ditadura, que invariavelmente conduz as nações à abulia ou às insurreições.”

Instituto dos Advogados do Brasil — Rio de Janeiro — 03/07/85



Gleide Selma/Agil

# Agricultura



Julio Bernardes/Agil

**A**gricultura é setor prioritário do Governo. É necessário aumentar a produção de alimentos, resolver os conflitos no campo, propiciar garantias aos produtores, estabelecer um crescimento equilibrado da produção destinada à exportação e ao mercado interno.

“É necessário conciliar o aumento da produção e da produtividade com a democratização da propriedade rural. É necessário estabelecer uma política de estoques reguladores, que assuma papel decisivo no combate à inflação. É necessário incentivar a produção de alimentos básicos, em grande escala. É necessário levar educação, saúde e outros serviços sociais ao homem do campo, ao trabalhador rural, ao pequeno produtor, ao pecuarista.

“Atribuo grande relevância à pesquisa agrícola e agropecuária e conclamo o Ministério da Agricultura a desenvolver em favor dela uma estratégia aberta de amparo e promoção fundamental para o aperfeiçoamento de soluções apropriadas às nossas particularidades de País tropical.”

Reunião Ministerial – Palácio do Planalto – Brasília – 20/02/86



Image Bank

"**P**ara mim, dizer que o Nordeste é "prioritário" é pouco.

"O problema do Nordeste é de vida ou de morte, que é a maneira de dizer que se trata de caso que não pode ser postergado.

"Querover o Nordeste mudar, deixar de ser um lugar de pobreza e origem de emigrantes pobres, que fogem da miséria.

"Sei que a transformação do Nordeste, por mais que se faça, não vai ocorrer do dia para a noite. Muito se fez, mas muito falta fazer.

"As tentativas de mudança do Nordeste sempre fracassaram porque faltaram três coisas que devem andar juntas: recursos, vontade e humildade.

"É preciso ter os recursos, querer realmente aplicá-los e, principalmente, fazer coisas que beneficiem o maior número de pessoas e de forma duradoura."

## Irrigação

**O** Programa de Irrigação do Nordeste é ponto de honra do Governo, porque a irrigação representa a modernização da vida rural. Os mecanismos que ele vai acionar irão revolucionar a agricultura. A meta, como já foi dito, é irrigar um milhão de hectares em cinco anos.”

Lançamento do Programa de Irrigação do Nordeste – Palácio do Planalto – Brasília – 29/01/86

“Temos a meta ambiciosa de oferecer um milhão de hectares irrigados aos pequenos agricultores, contribuindo dessa forma para fortalecer o campo, elevar a produção agrícola e dinamizar o mercado interno, promovendo a estabilidade e harmonia sociais. A essa tarefa gigantesca, que é preciso enfrentar com determinação, devemos associar a iniciativa privada e a comunidade de pesquisa e ensino do País.”

Palácio do Planalto – Reunião Ministerial – 20/02/86

“O Brasil não pode continuar vulnerável a secas eventuais. Um país deste tamanho terá, sem dúvida,

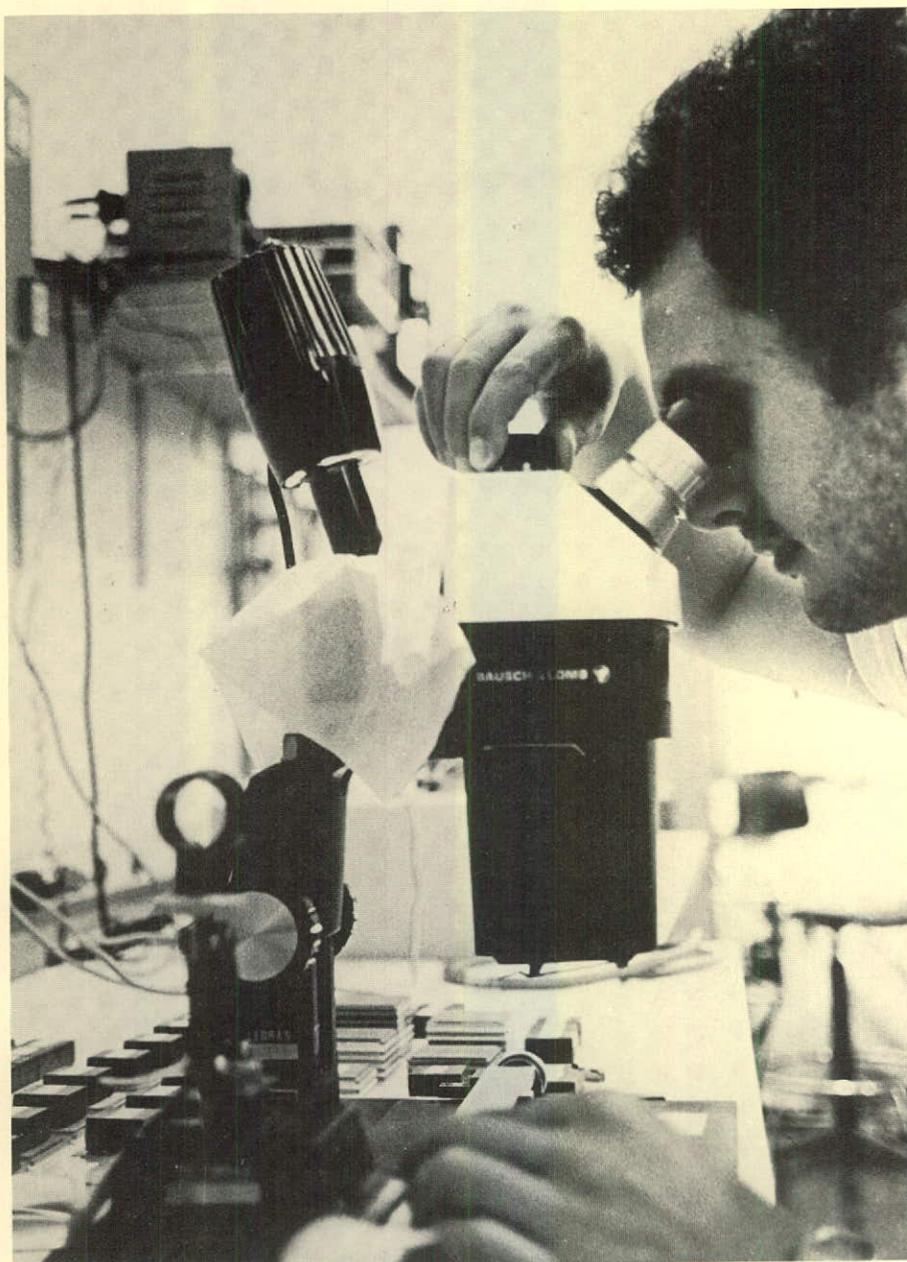
sempre, num local seca, no outro local encharcado e problemas climáticos. E o Nordeste tem de se libertar de uma vez por todas da seca. Não podemos depender eternamente da meteorologia caprichosa.”

“Mudar o Nordeste é, sem dúvida, mudar o Brasil. Porque nenhuma coisa pode ser feita de importante e profundidade neste País, se não mudarmos a situação de extrema pobreza e de extrema miséria que é aquela vasta região de nossa Pátria.”

“O conjunto de projetos está lançado. Os recursos estão aí disponíveis. Agora, o que é necessário é o trabalho de nós todos. E o governo vai acompanhar esse trabalho com grande vigilância, com grande determinação, sabendo que será a redenção do Nordeste, um ponto dos mais importantes para que realmente possa se falar na Nova República.”

Lançamento do Programa Nacional de Irrigação do Nordeste – Palácio do Planalto – Brasília – 29/01/86

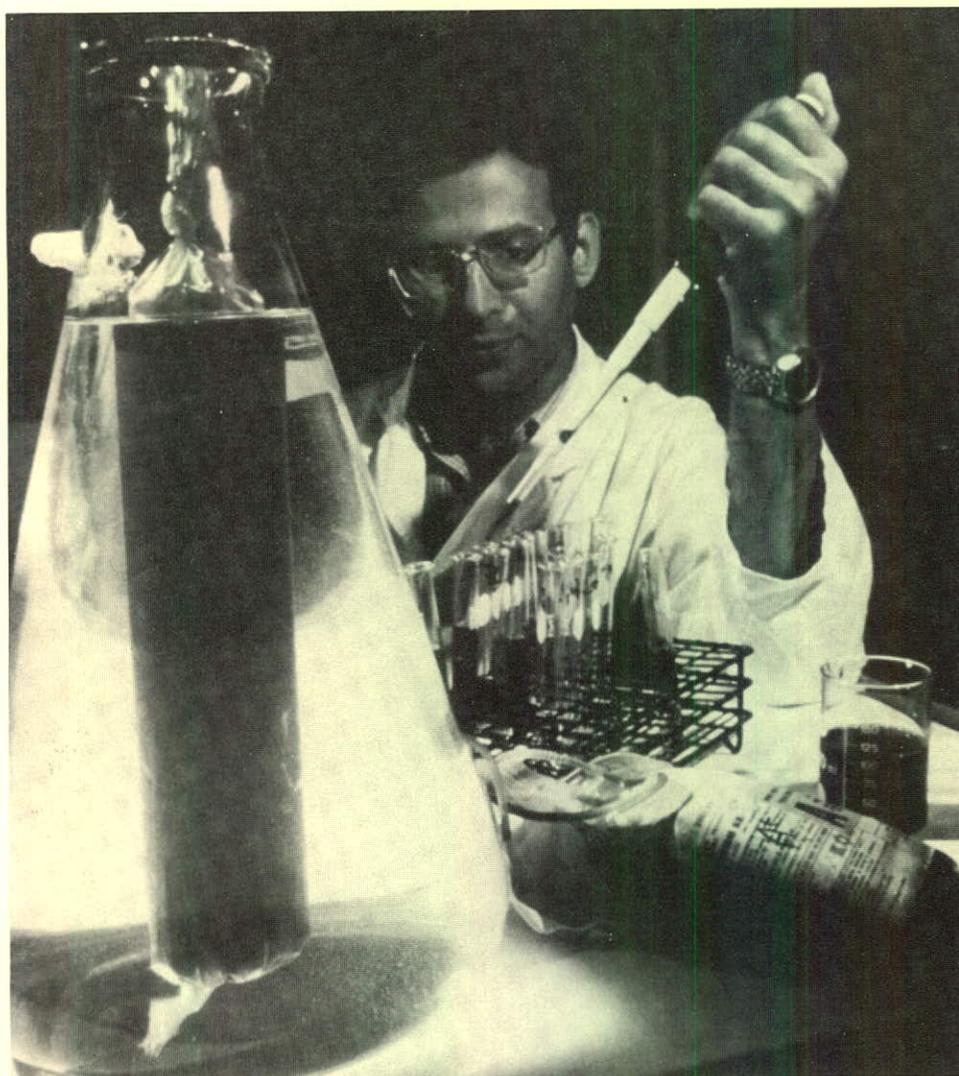




Kim-Ir-Sen/Agil

**E** propósito de meu Governo prestigiar e fortalecer, em todas as formas, a pesquisa científica e tecnológica, seja pelo fortalecimento operacional dos órgãos governamentais, seja pelo apoio às Universidades, seja pelo estímulo à iniciativa empresarial. Reafirmo o empenho do Governo em promover o desenvolvimento científico e tecnológico como instrumento de progresso social e base para a consolidação de nossa autonomia.”

Entrega do Prêmio Tecnologia Liceu/85 – Palácio do Planalto – Brasília – 02/08/85



Ica Press

**C**onstitui compromisso de governo não somente o de reconstituir níveis passados de recursos gastos com ciência e tecnologia, mas também de trazê-los a uma situação condizente com as nossas possibilidades e ambições.

“Todos nós sabemos que o investimento em ciência e tecnologia é uma empreitada de longo prazo que exige crença na nossa própria capacitação de criação, determinação e vontade por parte dos poderes públicos, assim como a mobilização de vastos setores da sociedade.

“A decisão de criar o Ministério da Ciência e Tecnologia foi, assim, por parte do Governo da Nova República, um primeiro reconhecimento de que a política científica e tecnológica necessitava de um centro de articulação, em alto nível, com as demais políticas.”

Abertura do Debate Nacional sobre Ciência e Tecnologia numa Sociedade Democrática – Auditório do Banco Central – Brasília – 11/12/85

“O Governo não abrirá mão do apoio à ciência e à tecnologia. A par da preservação dos nossos valores culturais, da exaltação das nossas tradições, deve-se acrescentar a preocupação com a política científica e tecnológica que abre o horizonte do nosso futuro como Nação desenvolvida.”

.....

“Encontramo-nos todos à porta do Terceiro Milênio, e grandes e profundas são as preocupações com esse futuro que só nos tem sido apresentado como uma ficção científica.

“No que se refere ao Brasil, declaramos que não legaremos às próximas gerações a herança de um descompasso científico que lhes dificulte a vida e as deixe à margem da História dos anos 2.000.”

Assinatura de Convênio entre Ministério da Agricultura e Ministério da Ciência e Tecnologia – Palácio do Planalto – Brasília – 19/08/85

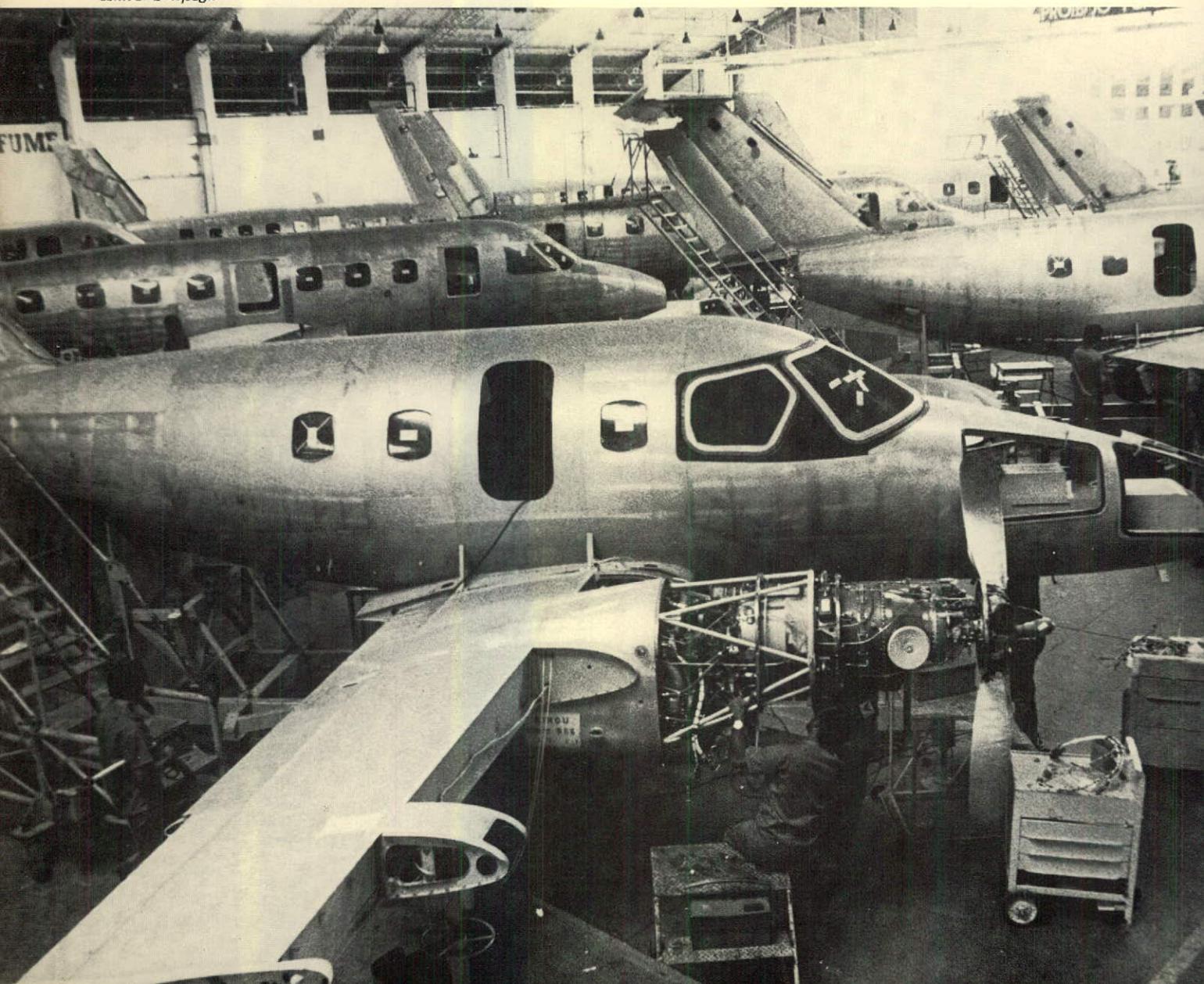
## Ciência e Tecnologia: Diretrizes

"Nosso projeto de desenvolvimento científico e tecnológico deve, portanto, amparar-se em dois parâmetros fundamentais. O primeiro diz respeito à sua adequação às nossas condições ecológicas, à diversidade e ao desmesurado da nossa natureza tropical, matizada aqui e ali pelos desconhecidos altiplanos andinos e mesoamericanos. O segundo relaciona-se com as nossas condições econômicas e sociais, com a identidade mais profunda de nossos povos, com as dificuldades históricas a que se sobrepõem as agruras da crise presente.

"Da consciente aplicação desses parâmetros deve resultar uma pesquisa científica e tecnológica profundamente vinculada à nossa realidade e traduzida em fórmulas próprias, adequadas aos nossos problemas e às nossas limitações. O que não fizermos para atender nossos anseios, ninguém fará por nós.

Conferência da Ciência e Tecnologia da América Latina e do Caribe – Teatro Nacional – Brasília – 20/08/85

*Kim-Ir-Sen/Agil*



**O** Brasil, grande País, oitava economia do Mundo, não pode sobreviver com a máquina governamental desarticulada, anacrônica e desestimulada.”

.....

“Convoco todos os que trabalham na Administração Pública para esse desafio. O funcionalismo está desestimulado. Não é só a questão salarial, é a motivação. É a qualidade da vida. Precisamos restaurar seu idealismo. Ele é uma peça do progresso. Do porteiro ao Ministro, todos são importantes. Têm uma tarefa na estrutura do bom funcionamento da coisa pública.”

.....

“Governar é resistir. Resistir ao pessimismo e ter coragem para missões difíceis.

“Uma delas é sacudir o monstro burocrático.

“O Governo da Nova República resolveu enfrentar este problema, que tem um componente novo: a democratização do País.

“Este fato empresta à reforma administrativa o dimensionamento próprio, que não é somente técnico, mas virtualmente político.

“A sociedade civil é o componente atual que a democratização introduziu no cenário.

“É preciso, porém, com humildade e ousadia, percorrer os caminhos da mudança, transformando a administração pública num agente do desenvolvimento nacional.”

Instalação da Comissão Geral da Reforma Administrativa –  
Palácio do Planalto – Brasília – 31/07/85

## Energia Nuclear

---

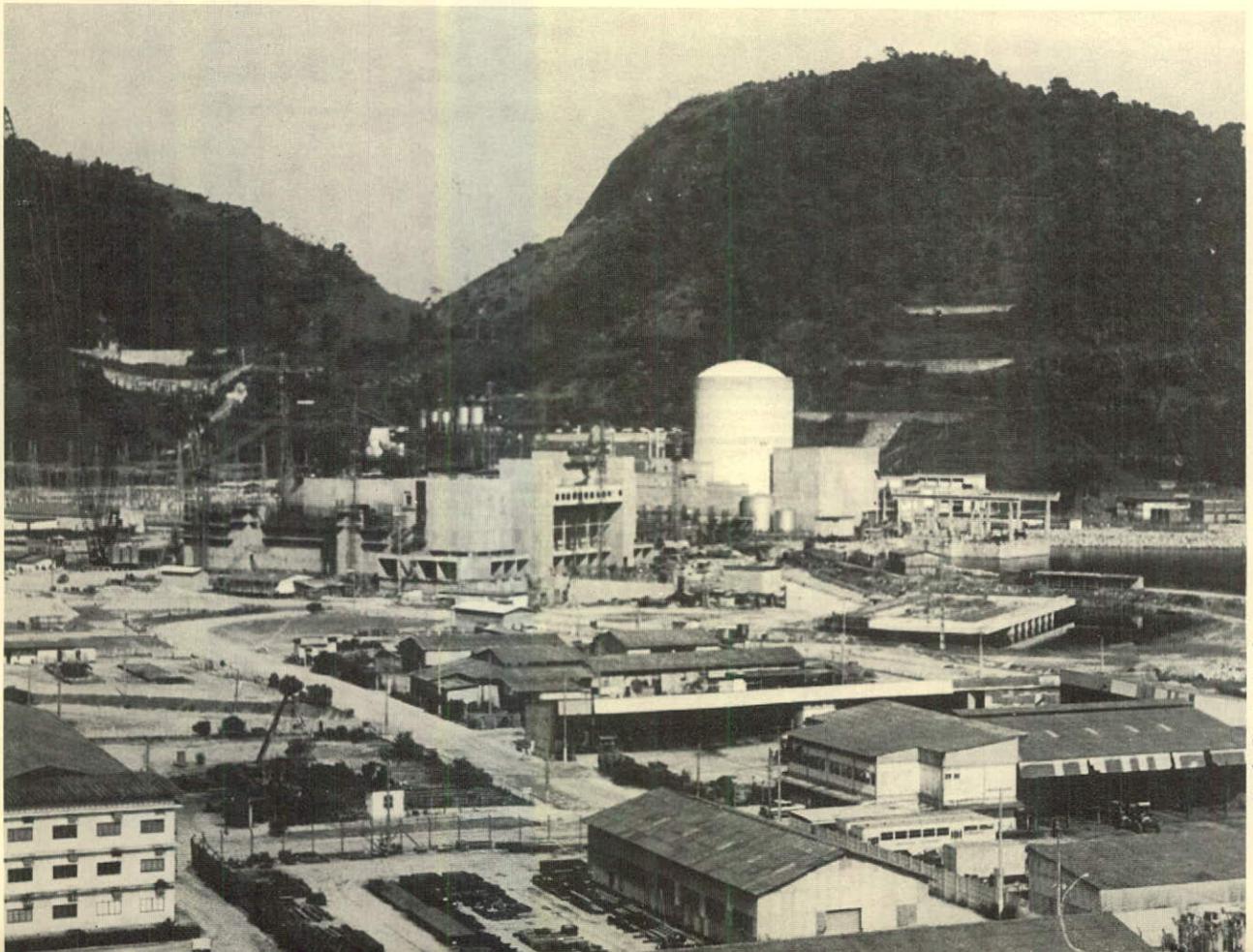
“Co-signatário, com a Alemanha Federal e a Agência Internacional de Energia Atômica, do acordo de salvaguardas, garantia de caráter exclusivamente pacífico das atividades compreendidas no quadro do acordo com a República Federal da Alemanha, bem como do tratado de Tlateloko, o Brasil não pode fugir dos seus compromissos assumidos com a paz e a utilização, torna a repetir, pacífica da energia nuclear.”

.....

“O Brasil quer estar definitivamente comprometido com o desenvolvimento, a paz social, o progresso. Ao dar posse aos senhores membros desta Comissão, composta por ilustres representantes dos vários segmentos do saber em nossa sociedade, reafirmo o compromisso indissolúvel do nosso país com o uso pacífico da energia nuclear.

“Queremos a energia nuclear para que ela seja aplicada na saúde, na agricultura, na indústria, à luz da presente conjuntura econômica e social e da inadiável necessidade de manter-se o ritmo do nosso desenvolvimento. E cabe à comunidade nacional, como um todo, engajar-se nesse debate a fim de que, através de formas democráticas de decisão, possamos eleger o uso adequado desta energia.”

Instalação da Comissão de Avaliação do Programa Nuclear –  
Palácio do Planalto – Brasília – 19/09/85





Sérgio Araújo/Fotossíntese

**A** Amazônia não é mais somente uma evolução poética, não é mais uma cobiça permanente, não é mais um desejo de integrar para não entregar. É uma consciência de que a Natureza tem direitos que não podem ser violados e que o povo tem garantias que não podem ser negadas nem postergadas.”

.....

“Tem sido manifestação expressa do Governo que ocupar racionalmente a Amazônia é um dever do povo e do Governo. Esse o desafio a enfrentar. Mas essa ação não deve ser uma coisa do ar, sem planejamento. Deve obedecer simultaneamente a três requisitos: ser economicamente viável, social justa e ecologicamente adequada. Num outro plano, deve coordenar a ação em três níveis: o federal, o estadual e o municipal.”

.....

“O Governo brasileiro, no desempenho de suas responsabilidades, deve ter em relação à Amazônia uma visão do que ela representa na vastidão de suas fronteiras. A presença do Brasil não deve ser apenas geográfica, mas humana.”

## Ecologia

---

“**C**onservar o meio ambiente é preservar a vida. Dar sinal verde para a permanência do homem na Terra. Por isso, vemos com grande preocupação o ato preservatório do nosso ecossistema e tudo faremos para a conservação dos nossos recursos naturais renováveis.

“É imperativo assumir um compromisso com este que é um dos nossos maiores patrimônios. Cabe ao Governo e à sociedade resguardar as nossas áreas úmidas.”

Lançamento Mundial da Campanha de Áreas Úmidas – Palácio do Planalto – Brasília – 17/09/85

“Queremos legar às gerações do futuro, a vocês crianças, não apenas o patrimônio material gerado pelo progresso, mas uma convivência harmônica com a natureza. A preservação das espécies ameaçadas de extinção não servirá apenas para preservar esses animais, mas também para fazer perene a memória dos homens que a promoveram.”

Lançamento do Livro “Meu Amigo Presidente” – Palácio do Planalto – 20/12/85





“O Brasil, nesse instante em que se movimenta em todos os setores, em busca da sua identidade, não podia deixar de, também no setor esportivo, iniciar uma nova caminhada. E é isso que nós desejamos, que possa nascer um novo entusiasmo, uma grande vibração e uma grande determinação de todo o setor esportivo. É importante que o Brasil ocupe também nessa área aquele grande destino que para ele está reservado como País que ama o esporte e que tem nele uma das suas maiores motivações.”

Visita da Comissão de Desporto Nacional – Palácio do Planalto – Brasília – 05/08/85

Walter Firmo/Casa da Foto "Detalhe Trabalho de Portinari."



"O Presidente tem a certeza de que não basta o País crescer. O crescimento não terá sentido, se não crescerem a cultura, o teatro, a literatura, o cinema, a música, as artes plásticas; e a memória histórica não for preservada."

.....

"Os valores espirituais têm de ser preservados, os bens culturais têm de ser criados e protegidos. A cultura deve estar na mesa do planejador, como a economia. Nunca os nossos artistas e intelectuais tiveram tantas possibilidades, e nunca essas possibilidades foram tão desprezadas. Partiremos agora para o renascimento cultural."

.....

"A imprensa e os modernos meios de comunicação visual, múltiplos e livres, são resultado e causa da liberdade. É preciso apoiar o livro. Só um povo que lê pode ter consciência de si próprio e da cidadania. Saber o que quer e fruir a liberdade. Uma Nação se faz com políticos, historiadores e poetas. Políticos para lidarem com o presente, historiadores para pensarem o passado, mas poetas para que possa sonhar com o futuro."

Pronunciamento à Nação em Cadeia de Rádio e TV – 22/07/85

"O Governo não criará Cultura, nem interferirá em sua produção. É preciso definir uma política cultural de longo alcance para o Brasil, procurando para isso contar com a participação e o apoio dos setores interessados.

"O Governo deve partir de programas concretos, como a proteção dos bens artísticos, históricos e culturais do País. Com a preservação da nossa herança cultural, estaremos fortalecendo as bases para o amplo renascimento das Artes e das Letras no Brasil, num momento especialmente favorável, que é o da plena vigência das liberdades democráticas."

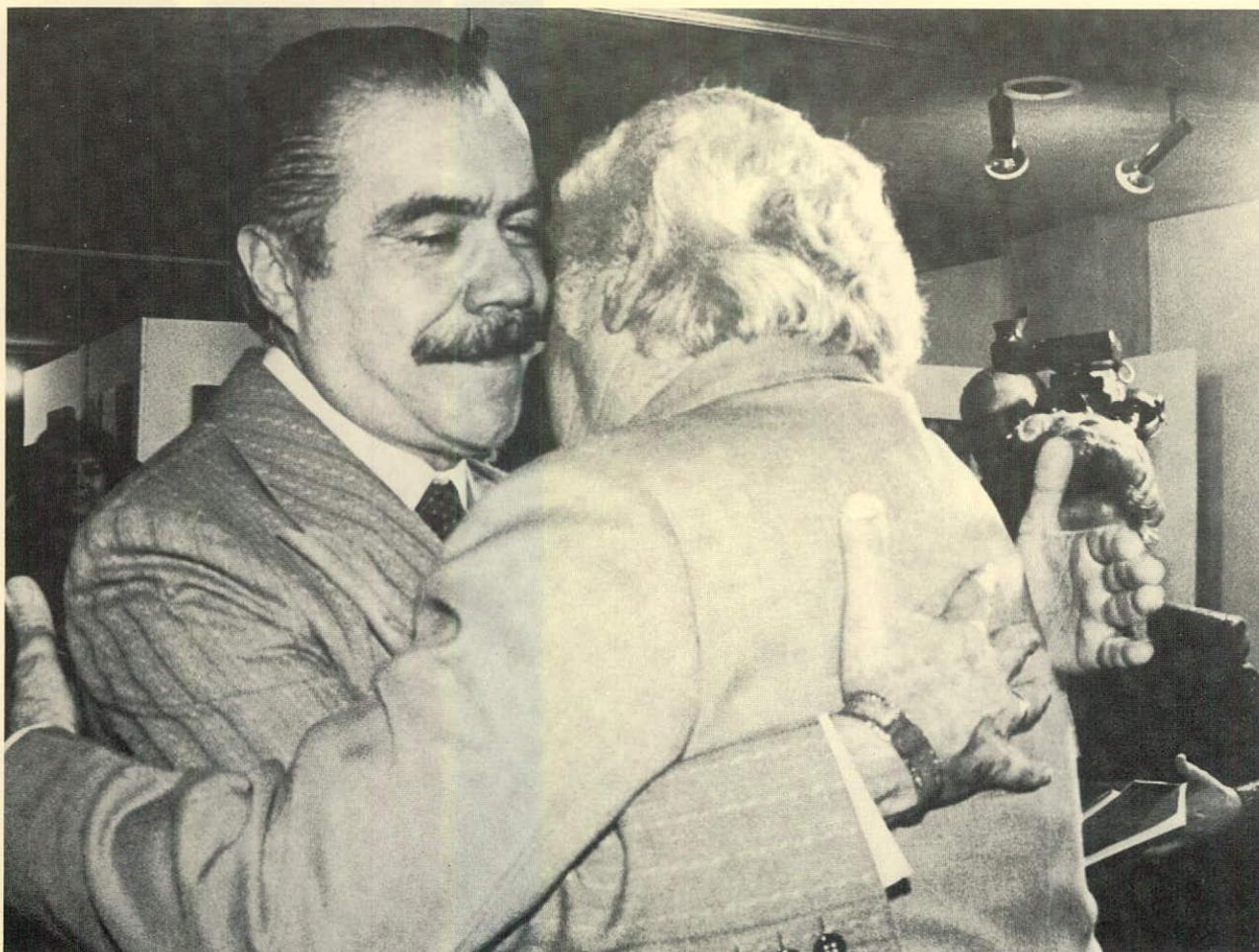
Reunião Ministerial – Palácio do Planalto – Brasília –  
20/02/86

## Literatura e Política

---

"**A** literatura e a política são vertentes a abrigar uma visão social e humanista do universo. Não posso conceber a busca das conquistas materiais sem um substrato do espírito que possa dar à aventura humana a dimensão das coisas eternas."

XL Assembléia Geral da ONU – Nova Iorque – 23/09/85



Beth Cruz / Agil

"**Q**uer sagrados, quer profanos, os livros realizam a cada momento o milagre da multiplicação da cultura, e devem contribuir sobretudo para o aprimoramento da condição humana e do convívio social. Estão eles aqui, à nossa volta e à nossa espera. À espera de nossa mão, nossos olhos, nosso ser.

"Coloco entre os compromissos fundamentais do meu governo, no plano da cultura, o firme apoio à correta política do livro. Do livro que tem de chegar ao povo, em edições realmente acessíveis, criando e aprimorando o hábito da leitura. A esta altura de nossa evolução social e política, o livro não pode ser o privilégio de uma minoria, mas o instrumento do saber ao alcance de todos os brasileiros.

"Cumpre-nos abrir caminho ao livro. Alargar o seu espaço na indústria privada, de modo que a cultura venha por muitos caminhos e não só pelo caminho oficial, privativo dos regimes autoritários. O livro é um compromisso democrático. E sobre o seu alicerce temos de erguer a Nova República.

"O livro é pão. E, como o pão do Testamento, deve se multiplicar aos milhares, até saciar a sede e a fome dos que têm sede e fome de poesia, de saber, de cultura..."

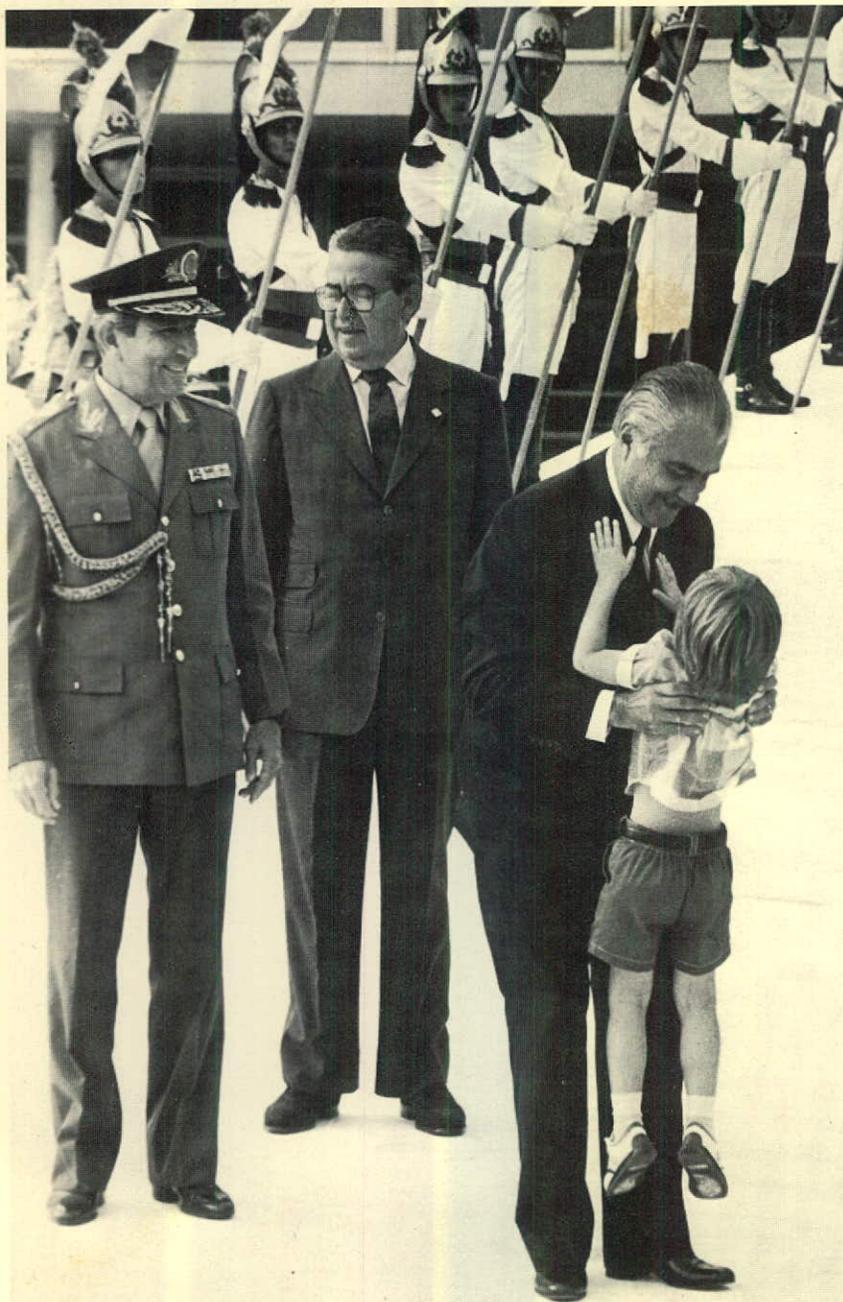
II Feira Internacional do Livro – Rio de Janeiro – 03/09/85

## Sonho

"**Q**uero aqui homenagear a todos os escritores brasileiros, dos mais velhos aos mais novos, dos mais famosos aos mais inéditos, pois como eles sei o quanto é importante o livro, o quanto é importante conhecer para se agir. Mais do que isso, o quanto é necessário sonhar.

"O ofício de governar, aliás, exige que se tire algum tempo para sonhar. Se os governantes não sonham, como podem fazer o povo sonhar? E o sonho que se tem quando se está acordado, como dizia T. E. Lawrence, é muito perigoso: ele pode mudar o mundo."

Inauguração do Sistema de Computação da Biblioteca Orígenes Lessa – Lençóis Paulista – São Paulo – 07/03/86



André Dusek/Agil

## Biografia

Em 1985, ao ser indicado pela Aliança Democrática para companheiro de chapa de Tancredo Neves — na escalada popular pelo estabelecimento do regime democrático no País — o então Senador José Sarney trazia uma longa folha de lutas políticas e vitórias eleitorais para alicerçar suas novas responsabilidades.

De 1956, quando chegou à Câmara dos Deputados — com 26 anos de idade — a 1985, José Sarney acumulou, pelo voto direto, duas eleições para a Câmara (1957 e 1959), duas eleições para o Senado (1969 e 1978) e um mandato de Governador do Maranhão (1964).

Um longo período de 29 anos de ação política, sem revezamentos, desânimos, interrupções ou medos.

Com sua mulher, Marly — companheira de toda vida e sua discreta inspiração — e os três filhos, Roseana Sarney Murad, o engenheiro Fernando José Macieira Sarney e o deputado federal José Sarney Filho, todos casados e com filhos, José Sarney compõe uma família brasileira, solidária e presente em todos os momentos da sua vida múltipla, desenvolvida em muitos campos, além da política.

Foi professor nas Universidades Católica e Estadual do Maranhão. No jornalismo, colaborou com o centenário *Diário de Pernambuco*, do Recife, com o *Jornal do Brasil*, do Rio, e atuou profissionalmente em vários jornais do Maranhão (*O Imparcial*, *Combate*, *Jornal do Dia*, *Jornal do Povo*, *O Estado do Maranhão*). Na literatura, publicou textos políticos (*Cultura e Governo*, *Governo e Povo*, *Petróleo*, *Novo Nome da Crise*, *Democracia Formal e Liberdade*, *Desafios do Futuro*, *Partidos Políticos*), poesia (*A Canção Inicial*, *Falas de Bem-Querer*, *Maribondos de Fogo*, prosa, (*Norte das Águas* e *Brejal dos Guajás*) e ensaios diversos (*Pesquisa sobre a Pesca de Cural* e *Um Poeta no Meio-Norte*), que o levariam à conquista de uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

Ao decidir participar da Aliança Democrática, o movimento que implantou a Nova República, Sarney agregou-lhe, com um grupo de companheiros, justamente a parcela de apoio indispensável à consolidação do movimento, tornando viável a vitória no Colégio Eleitoral. Ao mesmo tempo, iniciava uma fase da vida que poria à prova suas reservas de coragem, idealismo, experiência e ousadia.

Como ele mesmo costuma lembrar, não foi por acaso que, através de tantas vicissitudes e de tantos caminhos (ele pertenceu à UDN, à Arena, ao PDS, foi um dos líderes da Frente Liberal, de que resultou o PFL, hoje é membro do PMDB), o destino o teria trazido de sua terra distante (ele nasceu em Pinheiro, no Maranhão, a 24 de abril de 1930) à Presidência da República.



Por isso, com todas as suas forças, busca honrar e dignificar sua passagem pela Presidência da República, quer com o trabalho (dedicando-se diuturnamente às suas tarefas), quer com a paixão de quem ama e confia no binômio sagrado da Nova República: o povo — que não lhe falta, e cada dia é mais solidário — e a democracia, que procura expressar em todos os seus atos.

Em Brasília, entre o Palácio do Alvorada — onde reside e costuma iniciar o dia recebendo convidados para o café da manhã, e onde freqüentemente termina seu dia encontrando-se com visitantes ilustres — e o Palácio do Planalto, onde chega invariavelmente antes das 8:30 da manhã, e raramente se retira antes das 20 horas, o Presidente José Sarney vive, com trabalho, humildade e dedicação as emoções e as alegrias de liderar uma Nação em que acredita, conduzindo um Governo que “vai dar certo”, como proclama desde o primeiro dia.

